

Aprovado em
14.3.2016
Paulo Roberto Figueira
T. Mendes



DOCAPESCA

PORTOS E LOTAS, S.A.

Relatório de Atividades

4.º Trimestre de 2015

EIXO I - REQUALIFICAÇÃO

1.1. REQUALIFICAR A REDE DE LOTAS

- Prosseguir as intervenções de melhoria das condições higio-sanitárias dos estabelecimentos com Número de Controlo Veterinário e aumentando o número de estabelecimentos com Número de Controlo Veterinário (NCV);
- Reforçar as condições de segurança e qualidade alimentar nos edifícios, equipamentos e procedimentos da empresa, baseados nos princípios do HACCP, de acordo com o Regulamento (CE) N.º 852/2004 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 29 de abril de 2004;
- Adaptar as instalações de algumas lotas para reforço do apoio da Docapesca à atividade de aquicultura;
- Consolidar o sistema de monitorização dos processos de boas práticas.

OBJETIVOS OPERACIONAIS 2015

- a) Concluir as intervenções de requalificação e melhoria nas Lotas dos Portos de Pesca - Programa PROMAR, nomeadamente da Póvoa de Varzim, Aveiro, Figueira da Foz, Nazaré, Sesimbra, Sagres, Lagos, Portimão, Olhão e Vila Real de Santo António e nas Fábricas de Gelo de Aveiro, Figueira da Foz e Sines.

Todas as empreitadas correspondentes aos projetos de requalificação das lotas foram a concurso até ao final do 2.º trimestre, com exceção das relativas a Aveiro e Sagres/Lagos, que o foram no 3.º trimestre. Assim, no final 3.º trimestre, encontravam-se adjudicadas e em curso ou já concluídas todas as empreitadas, incluindo as intervenções nas fábricas de gelo da Figueira da Foz e de Aveiro.

O concurso da Fábrica de Gelo de Sines foi encerrado sem contratação, sendo necessário reabrir novo processo de concurso com alteração do valor contratual e prazo, o que será efetuado no próximo Quadro Comunitário.

Encontra-se já concluída a intervenção na fábrica de gelo da Figueira da Foz e em fase de análise os concursos relativos às fábricas de gelo de Aveiro e de Sines.

- b) Identificar os estabelecimentos não dotados de NCV, que necessitam de ações de melhoria e calendarização das mesmas, com vista ao cumprimento dos objetivos de 23 lotas com NCV em 31/12/2016 e 24 lotas com NCV em 31/12/2017.

Do levantamento efetuado pela Docapesca, sobre todos os estabelecimentos não licenciados, conclui-se que os postos de vendagem com condições higio-sanitárias mais adequadas para a atribuição de NCV são Santa Luzia e Fuzeta. O levantamento das ações de melhoria e a sua calendarização encontra-se em curso.

A escolha do primeiro estabelecimento a obter licenciamento será efetuado no início de 2016.

- c) Substituir/recuperar a base de dados e software após a sua perda, ocorrida no processo de virtualização, com vista à consolidação da implementação da manutenção assistida por computador, para uma melhor definição e gestão dos planos de manutenção de todos os ativos e equipamentos da empresa.

A tarefa ainda não foi iniciada por dificuldades relacionadas com a descontinuação do software existente. Na elaboração dos IPG's para 2016 deverá ser prevista verba para a aquisição de um novo software.

- d) Acompanhar as intervenções aprovadas ao abrigo do programa PROMAR com vista à melhoria das condições de implementação do HACCP e a requalificação dos edifícios, cais e infra-estruturas, nos termos da calendarização prevista no Plano de Investimentos.

Os processos já aprovados pelo PROMAR estão todos em execução e dizem respeito a melhorias das condições do HACCP. Existem contudo candidaturas ao PROMAR de projetos no âmbito supra referido, de requalificação dos edifícios, cais e infraestruturas que ainda não foram aprovados pelo que não serão iniciados e outros que o tendo sido tardiamente, estão iniciados e terão até ao final do ano uma execução parcial.

Até ao final do 4.º trimestre de 2015 foram submetidos, no portal do IFAP, trinta e quatro pedidos de pagamento, no valor total de 4,34 milhões de Euros, aos quais corresponde o montante de subsídio de 3,05 milhões de Euros. O montante total de subsídios recebidos até 31 de dezembro de 2015 ascende a 2,09 milhões de Euros

Neste período foi dada resposta aos pedidos de esclarecimento do IFAP e das Delegações Regionais e acompanhadas auditorias aos projectos PROMAR.

- e) Adaptar as instalações de algumas lotas para reforço do apoio da Docapesca à atividade de aquicultura através de melhoria de serviço a prestar nessas mesmas instalações –carga/descarga e acondicionamento do pescado oriundo das unidades de aquicultura

No decurso de 2015 não se recebeu nenhum pedido para reforço da atividade de aquicultura em qualquer dos estabelecimentos da Docapesca. As lotas de Sines e Figueira da Foz continuam a ser as únicas onde já se prestam estes serviços de apoio. Nas lotas da Póvoa do Varzim, Figueira da Foz e Portimão, existem áreas que após a requalificação das lotas ficaram disponíveis e que têm condições para a criação de áreas específicas e exclusivamente destinadas às operações de acondicionamento de

aquicultura, a projetar e candidatar aos novos fundos comunitários, caso se verifique necessário.

- f) Reavaliar o processo de implementação das equipas fixas e/ou móveis afetas à manutenção/conservação

Na delegação Sul, os técnicos que estavam afetos às oficinas do ex-IPTM foram, integrados na equipa de manutenção existente, aquando dos trabalhos de desmantelamento das oficinas do ex-IPTM em Tavira, encontrando-se já integrados nos trabalhos diários de manutenção/reparação, sediados em Olhão.

Na Figueira da Foz, a equipa de manutenção foi reforçada pela integração de mais um técnico eletricitista oriundo do ex-IPTM, que dará assistência aos portos de pesca das Delegações Centro e Centro Norte.

- g) Conclusão da substituição de gases prejudiciais à camada de ozono nas instalações frigoríficas.

A substituição de gases prejudiciais à camada de ozono nas instalações frigoríficas foi efetuada na totalidade em 2014, com exceção de uma lota do Algarve. A intervenção nessa lota ocorreu no 4º trimestre, durante a obra de requalificação e melhoria das condições e implementação do HACCP.

- h) Adquirir e instalar sistemas de painéis solares para aquecimento de águas sanitárias - lotas do Sul do país.

A aquisição e instalação dos sistemas previstos para as lotas de Vila Real de Santo António e Portimão foram concluídas com as obras de requalificação e melhoria das condições e implementação do HACCP dessas lotas, a última das quais no 4º trimestre.

- i) Identificar 2 estabelecimentos (lotas/postos de vendagem) para desenvolver os programas de subconcessão da rede de lotas, com vista à melhoria do serviço prestado e à racionalização dos recursos humanos.

O trabalho de identificação iniciou-se com a inventariação do estado de conservação e necessidades das Lotas e Postos de Vendagem existentes. Ainda no âmbito do levantamento efetuado relativamente aos estabelecimentos da Docapesca não dotados de NCV verificou-se que alguns dos postos podem ser objeto de exploração por terceiros.

Na sequência do levantamento efetuado foi assinado um contrato de representação para a lota de Vila do Conde.

O concurso para a representação do posto de vendagem de Vila Chã ficou concluído no 4.º trimestre de 2015.

Em resposta aos apelos efetuados por algumas comunidades piscatórias, a Docapesca considerou exequível a abertura de mais dois postos, cuja tipologia ficou definida de acordo com as características da pesca local. Foram tomadas todas as diligências para a criação de um Posto de Controlo e Registo de Pescado na Praia de Vieira de Leiria e de um Posto de Transferência de Pescado em Paço d'Arcos. Em qualquer dos casos aguarda-se que estejam reunidas as condições físicas para a colocação do equipamento necessário, nomeadamente, balanças, computador portátil, impressora e caixas de acondicionamento de pescado.

Estes postos ainda não entraram em funcionamento, ambos por falta de instalações físicas, estando a Docapesca a encetar todos os esforços, junto da Câmara Municipal de Oeiras e da Associação Portuguesa da Arte Xávega para colmatar esta situação.

Aguarda-se a reabertura de um posto de controlo e registo de pescado proveniente da Apúlia e Fão em Apúlia, com instalação física num armazém que será cedido pela União de Freguesias da Apúlia Fão. A reabertura encontra-se dependente da autorização da solução encontrada pela Direção de Portos de Pesca e Lotas do Norte, que encetou as negociações com as partes interessadas.

1.2. REQUALIFICAR OS PORTOS DE PESCA E ÁREAS PORTUÁRIAS

- Promover a redelimitação das áreas de jurisdição e planos de reordenamento dos portos e áreas com interesse portuário, com vista à avaliação e ajustamento das diferentes atividades em desenvolvimento, quer nas áreas molhadas, quer nas áreas terrestres;
- Desenvolvimento de parcerias de gestão com os Municípios;
- Definir os investimentos necessários em infraestruturas, que permitam melhorar os serviços portuários, identificando as fontes de financiamento;
- Rever e promover a publicação de regulamentos de exploração dos portos sob jurisdição da Docapesca;
- Garantir as condições operacionais das áreas dos portos de pesca, no âmbito dos contratos de concessão entre a Docapesca e as administrações portuárias;
- Garantir a segurança dos acessos marítimos e terrestres de pessoas e bens, às infraestruturas portuárias, nomeadamente, pontes-cais, cais, plataformas flutuantes de apoio à pesca, náutica de recreio, estaleiros navais e transportes fluviais;
- Assegurar o assinalamento marítimo dos acessos às áreas portuárias sob jurisdição da Docapesca;

- Consolidar a política de gestão de ativos na área da conservação e manutenção de infraestruturas e equipamentos, recorrendo ao esquema organizacional dos núcleos e ferramentas informáticas adequadas a esta gestão;
- Desencadear o processo de remodelação das redes de águas, saneamento e energia dos portos de pesca;
- Rever e atualizar os tarifários específicos dos portos e da área dominial.

OBJETIVOS OPERACIONAIS 2015

- a) Elaborar o Programa de Requalificação dos Portos de Pesca e Marinas de Recreio.

Através de um Protocolo assinado com a Universidade do Algarve – Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo, foi possível contratualizar a elaboração do “Estudo sobre o Impacto Económico e Turístico de Cenários de Desenvolvimento da Náutica de Recreio nas Marinas e Portos de Recreio na área de jurisdição da Docapesca”, que contribuirá para uma visão integrada das potencialidades existentes e identificação da estratégia de investimentos necessários para concretizar tal objetivo. A primeira fase do estudo foi entregue em finais de julho e a segunda fase em dezembro.

A partir de 2016 a Docapesca envidará esforços no sentido de pôr em prática as principais ações estratégica identificadas no estudo, desenvolvendo as medidas necessárias em conjugação com as demais entidades envolvidas.

- b) Redelimitar e reordenar as áreas com interesse portuário, nas áreas molhadas e terrestres e implementar os procedimentos necessários para o exercício de Autoridade Portuária.

No primeiro trimestre foi desencadeado o procedimento concursal relativo à avaliação do património de jurisdição portuária, prévio à redelimitação das áreas de interesse portuário. O procedimento ainda não está concluído devido a reclamações que entretanto surgiram e que ainda não foram resolvidas.

- c) Calendarizar os investimentos e medidas adotadas ao nível das infra-estruturas que permitam melhorar as áreas portuárias.

No Plano de Investimentos para 2015 estão previstas várias intervenções aprovadas em Assembleia Geral a 2 de junho de 2015.

Foram executadas duas empreitadas em Peniche para Reabilitação do Cais de Combustíveis de Peniche e de Beneficiação geral das estruturas de betão armado do telheiro de trasfega de pescado, reparações várias na rede de iluminação dos portos – Sagres, Lagos, Portimão e Olhão; para além de investimento no sistema de iluminação

e segurança de algumas infraestruturas de acostagem - Cais das Quatro Águas, Cais da Ilha de Tavira e Cais "T" em Olhão.

Foram efetuados diversos procedimentos de consulta para o apetrechamento dos cais dos Portos da Nazaré, Cascais, Olhão, Sagres, Lagos e Portimão em escadas e defensas, com o objetivo de melhorar as condições de acostagem e descarga das embarcações de pesca.

Todas as ações previstas foram concluídas, com exceção de Portimão e Lagos, devido ao facto do prazo de execução apresentado nas propostas do concurso, não permitir uma execução satisfatória no ano 2015 com a perda de financiamento dos fundos do PROMAR.

Igualmente com o objetivo de melhoria das condições de segurança foram ainda executadas, a beneficiação geral do quebra mar e respetivas amarrações na área da pesca artesanal do Porto de pesca de Olhão e a vedação do recinto e cais de descarga do cerco do Porto de Pesca de Olhão.

Foram efetuadas intervenções diversas nas redes de saneamento dos portos de pesca da Póvoa do Varzim, Figueira da Foz, Peniche, Sagres, Albufeira e Olhão.

Foi rececionada a resposta por parte da Agência Portuguesa para o Ambiente sobre a aplicabilidade do Regime de Avaliação de Impacto Ambiental (AIA) do Projeto de Reabilitação das Margens do rio Gilão em Tavira, bem como foram adjudicados e iniciados os trabalhos do Projeto de Execução do Porto de Recreio de Faro e Relatório de Conformidade Ambiental do Projecto de Execução (RECAPE).

- d) Avaliar os modelos de gestão das áreas afetas às marinas/docas de recreio e estaleiros navais e eventual adoção de novos modelos.

No desenvolvimento do processo de integração, a empresa tem mantido centros de custo/lucro que vão permitir reconhecer as fontes de rendimento e custos associados, condição indispensável para a revisão do modelo de gestão existente.

Têm vindo a ser elaborados modelos com aspetos locais específicos, partindo da base de trabalho elaborada com apoio jurídico externo. Reitera-se que também foram avallados/implementados modelos de gestão das áreas dominiais não incluídas em portos de recreio, pesca ou estaleiros, nomeadamente algumas zonas ribeirinhas onde se desenvolvem diversas atividades tais como: quiosques de venda de passeios/publicidade às marítimo-turísticas, venda de gelados, entre outros. Neste momento encontram-se concluídos os Contratos de Gestão de Póvoa de Varzim, Olhão, Lagos e Vila Real de Santo António, estando atualmente em apreciação pelo Tribunal de Contas os contratos de Póvoa de Varzim, Olhão e Lagos.

- e) Rever e aprovar os Regulamentos de Exploração dos Portos das novas concessões - Viana do Castelo, Aveiro e Figueira da Foz.

O projeto de regulamento do Porto de Pesca Costeira da Figueira da Foz foi remetido à Docapesca, pela Administração do Porto da Figueira da Foz, para apreciação e eventuais comentários, no final do 3º trimestre de 2015.

Ainda não foram iniciados os trabalhos com vista à revisão/atualização dos Regulamentos de Exploração dos restantes portos atrás referidos.

- f) Melhorar os sistemas de deteção remota de anomalias nos dispositivos de assinalamento marítimo, através de um projeto interno da Docapesca, que articule com a Direção de Faróis e calendarização das ações.

Não houve qualquer desenvolvimento sobre este tema. No entanto, a Direção de Faróis informa trimestralmente quais as necessidades de intervenção repondo as condições necessárias para o correto funcionamento e as delegações analisam os respetivos relatórios.

- g) Assegurar o cumprimento dos contratos de fiscalização e vigilância e de higiene e limpeza dos espaços, nos principais portos de pesca.

Com o intuito de assegurar, a nível nacional, um serviço de vigilância e segurança que garanta o cumprimento das regras em vigor no que diz respeito a pessoas e bens, foram concluídos os procedimentos para os portos da Nazaré, Peniche, Setúbal, Aveiro, Figueira da Foz e infraestruturas da Delegação Norte. Foram ainda concluídos os procedimentos para a contratação dos serviços de desmatação, limpeza e gestão de resíduos do Porto da Póvoa de Varzim e dos Estaleiros Navais da Azurara, bem como para a aquisição dos serviços de limpeza interior dos edifícios do Porto de Pesca de Aveiro.

A Docapesca acompanhou o arranque dos trabalhos referentes aos novos contratos para as prestações de serviços acima mencionadas, no sentido de garantir o cumprimento das atividades contratadas.

Todos os contratos firmados com as empresas de segurança foram cumpridos durante o 4.º trimestre de 2015. Os contratos em curso são nos Portos de Pesca da Póvoa de Varzim, de Vila do Conde e Estaleiros da Azurara, Matosinhos, Aveiro, Figueira da Foz, Nazaré, Peniche, Sesimbra, Setúbal, Sines, Sagres, Portimão, Quarteira e Olhão. O cumprimento dos contratos de higiene e limpeza dos Portos de Pesca é assegurado diretamente pelas Delegações, sendo que a sede da Docapesca acompanha o decorrer dos trabalhos através dos Relatórios Mensais de Atividade elaborados pelas empresas prestadoras dos serviços e do contacto com as Delegações.

- h) Continuação da avaliação das principais infraestruturas de acostagem e estacionamento de embarcações de pesca, recreio e transporte fluvial (pontes cais e plataformas flutuantes) e elaboração de propostas de reabilitação

No 1.º semestre foram avaliadas as intervenções a executar em Lagos, Cabanas, Olhão (recreio) e Guadiana (Pomarão, Foz de Odeleite e Mesquita), Peniche, Nazaré e Póvoa do Varzim, tendo sido concluída a elaboração dos processos de consulta ao mercado das três primeiras. No 3º trimestre, perante o não pronunciamento da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) – Algarve para eventual financiamento pelo fundo de financiamento Programa de Investimentos Públicos de Interesse Turístico para o Algarve (PIPITAL) das obras nas infraestruturas de acostagem e estacionamento de embarcações de pesca, recreio e transporte fluvial (pontes cais e plataformas flutuantes) de Lagos, Cabanas e Porto de Recreio de Olhão e na sequência da aprovação do financiamento PROMAR para a reabilitação do quebra mar da pesca artesanal de Olhão, foram lançados diversos processos concursais, que foram já adjudicados e as obras iniciadas no 4.º trimestre de 2015.

No domínio de intervenções para melhoria das infraestruturas de acostagem e estacionamento de embarcações de pesca foi apresentada e aprovada candidatura a financiamento do programa PROMAR, para Reabilitação do quebra mar da pesca artesanal de Olhão, tendo as obras sido adjudicadas e executadas no 4.º trimestre.

No final do 3.º trimestre foi lançado o procedimento de concurso, para execução da empreitada de reabilitação da rampa varadouro do Porto de Pesca da Ericeira. Por razões diversas, o processo concursal prolongou-se só tendo sido possível a contratação da empreitada no 4.º trimestre. O início dos trabalhos devido ao inverno marítimo, só ocorrerá em 2016 assim que as condições e agitação marítima o permitirem.

- i) Dar cumprimento às propostas de intervenção da Direção Geral de Faróis - assinalamento marítimo – faróis e balizagem.

Foi dado início às intervenções relativas às propostas para Lagos e realizadas as do canal de Armona e de Cabanas. Está em curso a preparação de intervenção no farolim da ponta de Santo António em S. Martinho do Porto.

- j) Elaborar o Plano de Contingência da atividade da Docapesca no porto de Matosinhos, que preveja as condições de garantia da atividade operacional em Aveiro e Póvoa do Varzim, quando se verificarem condicionalismos derivados da intervenção de requalificação do porto.

Não foi apresentada à Docapesca qualquer calendarização da requalificação do porto de pesca de Matosinhos, pelo que, ainda não se iniciou a elaboração do Plano de Contingência da atividade do referido porto.

- k) Reabilitar as redes viárias em zonas afetadas às áreas dos portos de pesca, nomeadamente, Póvoa de Varzim, Figueira da Foz, Olhão, Portimão e Lagos.

Aguarda-se a abertura do novo Quadro de Apoio, para desenvolvimento das ações de Reabilitação das redes viárias, previstas no Plano de Investimentos da Docapesca.

Têm vindo a ser realizadas pequenas e pontuais intervenções de emergência – Peniche, Olhão e Lagos.

- l) Remodelar as redes de distribuição de energia, rede elétrica e sistemas de iluminação dos portos, incluindo a racionalização e monitorização dos consumos - Viana do Castelo, Póvoa de Varzim, Olhão, Portimão.

Foram aprovadas as candidaturas apresentadas ao PROMAR em fevereiro de 2015 com vista à melhoria das redes de iluminação pública de Peniche e Olhão, pelo que foram abertos os procedimentos concursais para a sua realização e efetuadas as intervenções nos 3.º e 4.º trimestres. Estas intervenções ficaram concluídas no final do ano.

Aguarda-se a abertura do novo Quadro de Apoio para desenvolvimento das ações de reabilitação das redes viárias, previstas no Plano de Investimentos da Docapesca, salvaguardando-se as intervenções pontuais que desde 2014 têm vindo e continuam a efetuar-se, em particular para melhoria dos sistemas de iluminação dos recintos portuários.

O início da monitorização dos consumos de energia elétrica, tem tido a mesma evolução que as obras de requalificação das Lotas, atrás referidas, dada a integração nos projetos de requalificação das intervenções e equipamentos necessários a essa monitorização. Esta 1.ª fase ficou totalmente concluída em 2015.

- m) Avaliar a rede de águas potável e residual (com vista a racionalização e monitorização dos consumos e das águas residuais), nomeadamente, Póvoa de Varzim, Figueira da Foz, Olhão e Portimão, Sines, Lagos e Vila Real de Santo António.

No decurso do 1.º semestre foram estudadas as redes de Olhão, Portimão e Lagos, tendo havido ações pontuais de reparação de fugas nas redes de água potável. A ausência de elementos acerca das redes existentes nos Portos de Pesca não tem permitido maiores progressos neste processo de avaliação.

Houve igualmente alguma melhoria nas redes de águas residuais da Póvoa de Varzim, da Figueira da Foz, de Peniche, de Sagres, de Albufeira e de Olhão.

Em Matosinhos, as intervenções nos arruamentos e zona adjacente ao Pavilhão de Apoio à descarga do Cerco permitiram efetuar a melhoria das condições da rede de saneamento e controlo de caudais de águas residuais. No 4.º trimestre estendeu-se este esforço aos arruamentos com início da respetiva pavimentação. Este processo será concluído em 2016.

A monitorização dos consumos de água é realizada através da recolha dos dados das faturas dos fornecedores, sendo produzido um relatório com a evolução dos consumos. De forma a detetar atempadamente eventuais fugas é ainda feita uma análise comparativa entre:

- consumos faturados à Docapesca pelos fornecedores de água;
- consumos faturados aos clientes da Docapesca juntamente com os consumos próprios (nas lotas e fábricas de gelo).

n) Acompanhar e controlar a execução dos contratos de gestão de resíduos e a gestão ambiental dos portos de pesca e áreas portuárias.

No âmbito da gestão ambiental foram asseguradas as obrigações legais nesta matéria, nomeadamente os reportes anuais da produção de resíduos, através da plataforma do Sistem Integrado de Licenciamento do Ambiente (SILiAmb), o reporte das embalagens colocadas no mercado à Sociedade Ponto Verde.

No que concerne à gestão dos resíduos decorrentes das atividades desenvolvidas nos portos de pesca e áreas portuárias, a mesma foi incluída nas prestações dos serviços de limpeza e higienização destas áreas, assegurando-se, assim, uma permanente e ajustada gestão de resíduos.

Estas prestações de serviços são controladas diretamente pelas respetivas Delegações e reportadas através dos Relatórios de Atividade remetidos mensalmente pelas empresas prestadoras dos serviços.

o) Promover a elaboração do programa de requalificação da rede de esgotos nos portos, nomeadamente, Póvoa de Varzim, Figueira da Foz, Olhão e Portimão.

No decurso do 2.º trimestre iniciou-se o estudo das redes de águas residuais. A ausência de plantas com a indicação das redes existentes nos portos de pesca não tem permitido maiores progressos neste processo de avaliação, resumindo-se as ações a intervenções pontuais de resolução de problemas surgidos (Figueira da Foz, Póvoa de Varzim, Nazaré, Peniche, Sagres, Olhão e Albufeira). Tem sido possível

efetuar rastreios por meio de vídeo na sequência de intervenções de limpeza do sistema de drenagem.

Em Matosinhos as intervenções nos arruamentos e zona adjacente ao Pavilhão de Apoio à descarga do Cerco permitiram assegurar a melhoria das condições da rede de saneamento e controlo de caudais de águas residuais.

- p) Promover os concursos para o Transporte Fluvial de passageiros na Ria Formosa / Ilhas Barreira.

Encontra-se em curso a avaliação do enquadramento jurídico do procedimento com apoio de consultoria externa, tendo sido feita a preparação de um procedimento tipo, acompanhado de diversa informação sobre as carreiras de transporte fluvial existentes e caracterização das novas carreiras.

Neste processo incluem-se os concursos para o Transporte Fluvial de passageiros de Fuzeta/Praia da Fuzeta Mar, Cabanas/Ilha de Cabanas, Tavira/Ilha de Tavira. Os projetos iniciais do Programa de Concurso e Caderno de Encargos foram remetidos para apreciação no início do 4.º trimestre. Após terem sido feitos os devidos acertos às peças procedimentais, estão as mesmas concluídas podendo o concurso ser lançado em 2016.

- q) Avaliar e propor as infraestruturas portuárias passíveis de implantação de acessibilidades a pessoas com mobilidade reduzida.

Não houve lugar a qualquer ação neste âmbito, devendo ser objeto de estudos e projetos a desenvolver, nomeadamente no sentido de cumprir com todas exigências de meios de equipamento e de segurança para a transferência entre os cais e as embarcações utilizadas pelas estruturas da acostagem existentes.

- r) Implementar uma política de gestão de ativos na área da conservação e manutenção de infraestruturas e equipamento recorrendo ao esquema organizacional dos núcleos e ferramentas informáticas adequadas a esta gestão.

Até ao presente não houve lugar a qualquer ação neste âmbito, uma vez que até esta data não se encontrava disponível a lista de ativos provenientes do ex-IPTM. Contudo, registaram-se intervenções de manutenção importantes em edifícios e equipamentos, e realizou-se a contratação externa de serviços de assistência técnica no domínio da manutenção preventiva dos Postos de Transformação, dos equipamentos de geradores de emergência, dos equipamentos de alimentação ininterrupta de energia e dos equipamentos às instalações frigoríficas das Fábricas de Gelo e Câmaras de conservação de pescado, entre outras.

1.3. DESENVOLVER UM PLANO DE INTEGRAÇÃO DA ATIVIDADE

- Desenvolver um Plano de Integração da Atividade da administração portuária na empresa, com base num plano de fusão, que reduza custos, otimize a exploração e gestão sustentável da área dominial e portuária e melhore o serviço prestado nas áreas portuárias e nas lotas.

OBJETIVOS OPERACIONAIS 2015

- a) Desenvolver um Plano de Integração da Atividade da administração portuária na empresa, com base num plano de fusão que reduza custos e otimize a exploração e gestão sustentável da área dominial e portuária.

Foi aprovado em Assembleia Geral, no 1.º semestre, um Plano de Integração da Atividade da administração portuária, que prevê medidas para a redução de custos e otimização da gestão dos portos de pesca e gestão dominial. Refira-se que algumas destas ações, nomeadamente no que concerne à redução de custos, estão refletidas nos novos contratos de vigilância e segurança dos portos, abastecimento de energia, comunicações, gestão de resíduos, entre outros.

No 2.º semestre foi prosseguido este plano com vista à integração definitiva das novas competências.

EIXO II – SEGURANÇA E QUALIDADE

- a) Monitorização dos procedimentos de segurança e qualidade alimentar, bem como do grau de cumprimento das recomendações decorrentes das vistorias e auditorias externas.

Foram visitados 5 estabelecimentos, Viana do Castelo, Peniche, Aveiro, Nazaré e Sesimbra. Também foi visitada a lota da Figueira da Foz, mas como se encontrava em obras de requalificação optou-se por visitar Aveiro para os efeitos da Auditoria aos estabelecimentos com Plano de Higiene e Segurança Alimentar. Foram estudadas as normas e os diplomas aplicáveis, os procedimentos existentes, com o objetivo de confirmar a sua adequação aos objetivos propostos pela Docapesca e recomendar ou mesmo introduzir as alterações que se revelem necessárias, foram analisados os procedimentos de segurança e qualidade e foi antecipada a entrega do Relatório final (previsto para dezembro) para 15 de setembro de 2015.

O Conselho de Administração aprovou o Relatório em 02 de outubro de 2015 e determinou que seja dado seguimento às recomendações contidas no Relatório e ainda, que a sejam previstas, para 2016, ações de formação em higiene e segurança

alimentar para os trabalhadores do ex-IPTM que se encontram em acordo de cedência de interesse público.

2.1. REFORÇAR AS CONDIÇÕES DE SEGURANÇA E QUALIDADE ALIMENTAR

- Melhorar os procedimentos de segurança e qualidade alimentar, com vista à garantia da rastreabilidade do pescado transacionado em lota;
- Garantir a cadeia de frio ao longo de todo o processo de transação do pescado em lota.

OBJETIVOS OPERACIONAIS 2015

- a) Criar um Programa de Acompanhamento para verificação das condições dos estabelecimentos, através de um plano de auditorias internas (pelo menos uma por ano/estabelecimento com NCV) para verificação das condições estruturais e higiossanitárias

É efetuada uma verificação mensal do HACCP, embora não seja um procedimento de auditoria, verificação essa que permite detetar as não conformidades verificadas em cada estabelecimento. Este procedimento tem sido aprovado pela DGAV, sempre que ocorrem vistorias.

No âmbito do processo de certificação de segurança alimentar, que será realizado com apoio externo, serão realizadas as auditorias necessárias ao diagnóstico da situação de partida.

No âmbito da atividade do Gabinete de Auditoria Interna foram realizadas visitas a 5 estabelecimentos com HACCP com vista á verificação do cumprimento dos procedimentos.

- b) Acompanhar as auditorias, vistorias, verificações trimestrais e inspeções dos estabelecimentos, pelas autoridades competentes, com a finalidade de monitorizar e corrigir todas as não conformidades, passíveis de correção.

Durante o 1.º trimestre de 2015 a lota de Vila Nova de Milfontes foi objeto de vistoria, tendo sido dada resposta ao relatório no prazo indicado.

As verificações trimestrais efetuadas pela DGAV, que habitualmente decorrem sem aviso prévio, continuam a decorrer nas diversas lotas. O acompanhamento em cada lota é realizado pelo diretor da Delegação e pelo respetivo técnico com responsabilidades ao nível da Segurança Alimentar.

No final do 3.º trimestre de 2015 foi preparada e acompanhada pela Docapesca a vistoria coordenada pela DGRM efetuada à lota de Vila Nova de Milfontes.

No 4º trimestre de 2015 realizaram-se quatro vistorias coordenadas pela DGRM, para a manutenção de NCV, às lotas de Vila Real de Santo António, Olhão, Albufeira e Quarteira. O resultado foi bastante positivo, por se terem verificado bastantes melhorias relativamente às vistorias com o mesmo carácter realizadas anteriormente.

- c) Reavaliar os processos de receção/vendagem/entrega do pescado, com vista à eventual alteração dos circuitos, aumento da rapidez do processo de leilão, melhoria da informatização e mecanização existentes- Peniche e Sesimbra.

No caso da lota de Peniche, intervencionada no final do 2.º semestre de 2014, foi possível verificar que a existência de dois tapetes de venda, a funcionar em simultâneo, melhora a eficácia dos serviços prestados, permitindo assim a deslocalização de trabalhadores para zonas mais deficitárias do circuito de venda, como por exemplo a entrega do pescado e a higienização do equipamento de movimentação de pescado (caixas e paletes).

Relativamente à Lota de Sesimbra, as obras de requalificação tiveram início no 2.º trimestre de 2015, prevendo-se efetuar alterações de melhoria ao nível dos procedimentos relativos à primeira venda de pescado.

A reavaliação dos processos associados à primeira venda de pescado, está enquadrado no procedimento de implementação da certificação ISO 22000.

Foi efectuado um primeiro estudo em Peniche que será confirmado com outro a realizar brevemente. Contudo, verificou-se que a colocação de um segundo tapete de venda poderá melhorar significativamente o processo da primeira venda e consequentemente a sua otimização em termos de utilização de espaço e eventualmente a reafetação de pessoal a outras tarefas.

- d) Reforçar a utilização de gelo e película porosa nas caixas do pescado colocado à venda nas lotas, visando a manutenção da cadeia de frio.

As boas práticas aplicadas na Docapesca visam a manutenção da cadeia de frio. No entanto, esta temática fará parte integrante das ações de sensibilização que serão levadas a cabo a partir do 2.º semestre de 2015, em conjunto com a Direção Geral de Alimentação e Veterinária, em todas as lotas. Porém, durante a primeira venda de pescado, os responsáveis de cada lota têm efetuado um esforço local para que se verifique a colocação da película e de gelo em cada caixa de pescado.

- e) Sensibilizar e divulgar a informação sobre manipulação e acondicionamento do pescado a bordo de acordo com o Manual de Boas Práticas nas Embarcações de Pesca (em revisão), com o envolvimento das OP e Associações e apoio da Direção-

geral de Alimentação e Veterinária (DGAV) e do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA).

Durante o 2.º e 3.º trimestres, houve necessidade de atualizar os conteúdos do Manual.

Durante o 4.º trimestre foi atualizada a versão gráfica do Manual, tendo o mesmo sido produzido no mês de dezembro. As sessões de informação junto dos armadores e pescadores terão lugar no início de 2016.

- f) Dar continuidade à divulgação do Manual de Boas Práticas – Primeira Venda de Pescado, através de ações de sensibilização/divulgação locais.

O plano de formação para ano de 2015, no âmbito da Segurança Alimentar teve como base o conteúdo do "Manual das Boas Práticas na 1ª Venda de Pescado". Até ao final do corrente ano ainda se encontram previstas mais ações de formação.

A divulgação fará parte das ações de sensibilização referidas na anterior alínea d).

- g) Melhoria dos planos de higienização, com vista à diminuição de consumos de água potável, produtos de higienização e maior eficácia dos procedimentos.

Com a requalificação de algumas lotas, nomeadamente Peniche, Nazaré, Viana do Castelo, Póvoa de Varzim e Matosinhos, têm-se adotado novas metodologias relativamente aos planos de higienização de cada estabelecimento. A colocação de equipamentos de higienização de caixas (túneis de lavagem e dornas com hipoclorito), reduziu a utilização de água salgada, que comprometia seriamente a manutenção de instalações e equipamentos, bem como os resultados da higienização destes recipientes.

Os planos de higienização existentes serão uniformizados, tendo em conta as especificidades de cada estabelecimento. Este trabalho só ficará concluído após as requalificações previstas para o ano de 2015. As lotas de Peniche e Figueira da Foz, através do processo de certificação ISO 22000 servirão de modelo para os restantes estabelecimentos.

- h) Monitorizar e reforçar a política de segurança alimentar da Docapesca.

A Qualificação de Fornecedores, através da elaboração de um novo documento para fornecer aos compradores de pescado em lota e a atualização de mais de 30 fichas de produto (fichas técnicas de pescado), fazem parte dos requisitos de Segurança Alimentar relacionados com a Política de Segurança Alimentar da empresa.

Têm sido desenvolvidos vários esforços na monitorização e reforço da política segurança alimentar da Docapesca, nomeadamente no que respeita ao programa de

pré-requisitos implementado na empresa: pessoal, cadeia de frio, controlo de pragas, controlo analítico (águas, gelo, pescado e validação de higienizações), subprodutos e resíduos, higienizações, entre outros.

A política de Segurança Alimentar da Docapesca será alvo de revisão e divulgação no 1.º trimestre de 2016, no âmbito do processo de certificação ISO 22000.

- i) Acompanhar os planos de análises acordados com as autoridades competentes, para avaliação da qualidade do pescado, águas e gelo e validação das higienizações.

A Docapesca acompanhou as análises efetuadas durante o 1.º trimestre.

Em 2015 foi cumprido o plano de análises previsto para a Docapesca, aprovado pela DGAV, salvo em situações onde não houve abastecimento de água salgada, fabrico de gelo ou as espécies alvo não estavam disponíveis para análises.

2.2. CERTIFICAR OS ESTABELECIMENTOS

- Elaborar e desenvolver um programa com vista à certificação dos estabelecimentos, na área da qualidade (ISO 9001) e alimentar (ISO 22000) e a certificação ambiental (ISO 14000).

OBJETIVOS OPERACIONAIS 2015

- a) Elaborar e desenvolver um programa com vista à certificação da lota de Peniche: qualidade (ISO 9001), área alimentar (ISO 22000) e área ambiental (ISO 14000).

Concluiu-se no 2.º trimestre de 2015 que não se encontram reunidas condições para se avançar para a certificação de um Sistema Integrado de Gestão da Primeira Venda de Pescado, como inicialmente previsto no Plano Estratégico. Assim, e uma vez que a Docapesca, Portos e Lotas SA é a empresa que presta o serviço de primeira venda de pescado fresco, continuando a ser este o seu *core business*, onde a segurança alimentar assume um papel cada vez mais relevante e estratégico, foi tomada a decisão de avançar para a certificação da segurança alimentar nas lotas de Peniche e da Figueira da Foz. Em resultado do procedimentos concursal para contratação de uma entidade para dar apoio à equipa da Docapesca, foi contratada uma empresa prestadora de serviços na área de certificação da segurança alimentar, para a implementação da norma NP ISO 22000 nas referidas lotas.

O início dos trabalhos ocorreu no 4º trimestre de 2015 deu-se início ao processo de certificação ISO 22000 na Docapesca, considerando como primeiros satélites da empresa as lotas de Peniche e Figueira da Foz. Realizaram-se três reuniões e uma ação de formação específica para os intervenientes nesta primeira fase de certificação da primeira venda de pescado da empresa.

2.3. MELHORAR AS CONDIÇÕES DE SEGURANÇA DAS INSTALAÇÕES E ATIVIDADES PORTUÁRIAS NA ÓTICA DO CONCEITO *SECURITY*

- Promover a revisão dos planos de segurança dos portos e das lotas e do controlo de acessos de pessoas e bens, tendo em conta a avaliação de riscos.

OBJETIVOS OPERACIONAIS 2015

- a) Iniciar a avaliação de planos de emergência e segurança dos portos e marinas de recreio da Delegação Sul.

Esta avaliação iniciou-se no 4.º trimestre relativamente aos planos existentes que abrangem as lotas não concessionadas.

No que respeita às áreas anteriormente sob jurisdição do IPTM, no 4.º trimestre foi iniciada a consulta prévia, a diversas entidades afim de se proceder à elaboração da proposta para a efetiva contratação do serviço que ocorrerá em princípio no 2.º trimestre de 2016. serão avaliados planos de emergência e segurança, prevendo-se a necessidade de apoio externo para a concretização destas tarefas.

- b) Verificação dos Planos de segurança contra incêndios nos edifícios.

A verificação dos planos existentes deverá ser iniciada em 2016, uma vez que até ao momento foram apenas realizados os levantamentos sobre os equipamentos existentes e as necessidades para cumprimento legal (Auditorias no âmbito da HST).

Resultante desta verificação, proceder-se-á à atualização dos planos de emergência existentes, de acordo com o novo lay-out das lotas, e à elaboração dos planos de emergência para as zonas anteriormente sob jurisdição do IPTM onde se encontrem trabalhadores a laborar.

EIXO III - INOVAÇÃO, MODERNIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO

• CONTROLO E MELHORIA DOS PROCEDIMENTOS INTERNOS

Continuação das atividades de Gabinete de Auditoria nas áreas do controlo e melhoria dos procedimentos internos, implementação de uma nova unidade de controlo e gestão orçamental e de risco na Docapesca.

- a) Grau de cumprimento do Plano Anual de Auditoria;

O Plano de Auditorias para 2015 foi integralmente cumprido. Concretizando o trabalho já realizado salienta-se o seguinte:

- Aprovação do Relatório de Monitorização do Plano para a Prevenção dos Riscos da Corrupção – Periodicidade Anual – Envio às entidades competentes – Publicitação no sítio da Internet da empresa e ampla divulgação;
- Aprovação do novo Plano para a Prevenção de Riscos da Gestão (incluindo os da corrupção e infrações conexas);
- Aprovação do 5.º e do 6.º Relatório de Monitorização do Plano para a Igualdade e Não Discriminação – Periodicidade Semestral – Envio às entidades competentes – Publicitação no sítio da Internet da empresa e ampla divulgação – Determinação da elaboração de novo Plano;
- Monitorização do Manual de Procedimentos – Atualização dos Procedimentos e disponibilização às diferentes unidades dos documentos necessários;
- Área dominial Norte – Viana do Castelo;
- Área dominial Sul;
- Contratação Pública;
- Gestão do Sistema de Utilização do Galp Frota;
- Monitorização das verificações dos saldos de caixa e dos cofres;
- Estabelecimentos com HACCP – Relatório entregue e aprovado pelo CA em 2/10/2015;
- Monitorização da Auditoria às Deslocações em Serviço; Relatório entregue e aprovado pelo CA a 09/10/2015;
- Monitorização da Auditoria ao Trabalho Suplementar;
- Relatório de Auditoria ao Leilão Online e Leilão Presencial de Pescado Selvagem e de Aquicultura 2013-2014;
- Relatório de Auditoria Descontos em Lota aos Armadores, por Conta das Marés
- Relatório Anual de Auditorias de 2014;

Auditorias e trabalhos não programados no Plano Anual de 2015:

- Abertura do cofre do ex-IPTM e elaboração do respetivo auto – Viana do Castelo;
- Auditoria à faturação na Ria de Aveiro – rastreabilidade – Anexo III do novo Regulamento Comunitário da Organização Comum dos Mercados;
- Verificação de procedimentos da Docapesca, Portos e Lotas, SA resultantes de expediente remetido pela Direção-Geral dos Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos.
- Elaboração conjunta de vários trabalhos transversais à organização por determinação do Conselho de Administração;

- Participação em formação profissional para aquisição de competências técnicas habilitantes à realização de determinados trabalhos cujo complexidade e especificidade assim o exigem.
- Participação em processos transversais referentes à contratação pública em colaboração com outras unidades orgânicas;
- Participação no Grupo de Trabalho para a Sustentabilidade.

b) Criação de uma unidade orgânica com, afetação de RH, para realizar o controlo orçamental e a gestão de risco da empresa.

No dia 5 de agosto foi aprovada a nova estrutura organizacional da Docapesca, tendo sido criado o Departamento de Controlo Orçamental e Avaliação de Risco.

3.1. OTIMIZAR, ASSEGURAR E ESTABELECEM NOVAS FORMAS DE RELACIONAMENTO E PARCERIA COM O SETOR DA PESCA, NÁUTICA DE RECREIO E ESTALEIROS NAVAIS

- Otimizar a rede de parcerias estratégicas, com vista a identificar soluções viáveis, para a implementação de projetos na área da pesca, dominial e náutica de recreio.
- Divulgar as atividades do setor portuário e da pesca, junto dos principais interessados e através dos canais mais adequados;
- Desenvolver um programa de subconcessão da rede de lotas, com vista à melhoria do serviço prestado e à racionalização de recursos;
- Desenvolver com os municípios modelos de gestão para as áreas de utilização pública (frentes ribeirinhas sem interesse portuário);
- Desenvolver programas de sensibilização, com vista ao envolvimento e conhecimento da temática do mar, dos portos e da pesca junto da sociedade civil.

OBJETIVOS OPERACIONAIS 2015

a) Promover iniciativas conjuntas com as entidades locais/regionais para divulgação das atividades do setor portuário e da pesca, potenciando datas/momentos importantes para as comunidades locais.

No setor da reparação e construção naval, a Docapesca promoveu um seminário dedicado a esta temática, durante a Nauticampo, em abril, com a presença de empresas do setor (Sopromar e Nautiber), PWC, Associação das Indústrias Navais e do Sr. Secretário do Estado do Mar.

A Docapesca participa no projeto Mar Pedagógico, com ações dirigidas a regiões específicas e que visam a divulgação das atividades do setor da pesca e dos portos, junto de jovens estudantes.

Participou-se igualmente no projeto Kit do Mar, organizado pela Estrutura de Missão para a Extensão da Plataforma Continental (EMEPC), quer ao nível da elaboração de conteúdos pedagógicos que serão trabalhados por alunos, quer na realização de ações, como o atelier sensorial do peixe e degustações de pescado.

A Docapesca colabora ainda na organização de visitas de estudo a diversas lotas e com as entidades do setor da pesca em momentos relevantes para as comunidades, como por exemplo, o Dia do Pescador, onde vários portos e lotas estiveram "de portas abertas" às comunidades locais, com a realização de visitas aos portos.

No 3.º trimestre, a Docapesca colaborou na Semana do Mar, organizada pela Câmara Municipal de Setúbal e pela Administração dos Portos de Sesimbra e Setúbal onde colaborou através da realização de uma simulação da primeira venda de pescado na lota de Setúbal, participação na exposição organizada pela Bivalmar e realização de uma degustação a bordo do Navio Escola Sagres, que se encontrava ancorada em Setúbal.

No 4.º trimestre, a Docapesca esteve no Rip Curl Pro, em Peniche, em colaboração com o Município, realizando uma degustação com hambúrguer de cavala na Tenda CIM Oeste.

- b) Divulgar os projetos Docapesca de uma forma integrada e contínua, junto dos parceiros - associações, OP's, autarquias, instituições de ensino e investigação

Por norma, as iniciativas e projetos da Docapesca são divulgados nos meios habitualmente utilizados, ou seja, a Agenda Docapesca, numa vertente interna, e numa vertente externa, na Infolota, Site da Empresa e Facebook. Por outro lado, no final de 2014, foram produzidos folhetos promocionais, que incluem todos os projetos de requalificação dos portos de pesca e lotas, os quais foram distribuídos na Sede e Delegações, para além das feiras e eventos onde a Docapesca marca presença.

Até ao final de setembro, a Docapesca procedeu também à divulgação do programa "Bombordo", através do envio de *pens* com o conjunto das edições para municípios, museus e escolas secundárias de localidades do litoral do país.

No 4.º trimestre foi finalizada a produção da brochura sobre os estaleiros de reparação e construção naval na área de jurisdição da Docapesca, tendo a mesma sido distribuída a nível nacional, para clientes, associações do setor e câmaras municipais do litoral.

- c) Avaliar áreas passíveis de gestão participada pelos municípios e outras entidades.

Foram celebrados acordos de gestão com as autarquias de Póvoa de Varzim, Lagos, e Olhão para as áreas ribeirinhas.

- d) Criação do dia do Porto - abertura à comunidade local e divulgação das atividades portuárias -lota, estaleiro, náutica de recreio

Em substituição do Dia do Porto, a Docapesca decidiu integrar as comemorações nacionais do Dia do Pescador para desenvolver diversas iniciativas em parceria com as comunidades locais e com os municípios, como em Setúbal, onde se realizaram aulas de culinária no Mercado do Livramento e uma exposição fotográfica no edifício da lota organizada pela Bivalmar.

Na Delegação Centro, as lotas da Nazaré e Peniche estiveram de portas abertas, tendo decorrido ações a nível local entre a Docapesca, municípios e associações locais.

No Algarve, tiveram lugar as distinções das Pescas e Aquicultura na Câmara Municipal de Olhão, com a realização de uma degustação dos hambúrgueres de cavala premiados no projeto FishGourmet.

Paralelamente, em algumas das cidades onde a Docapesca está presente, tiveram lugar exposições temáticas dedicadas à arte da faina e às embarcações (ex: Olhão e Sesimbra), bem como mostras de produtos locais (ex: Viana do Castelo), tertúlias dedicadas à economia do mar (ex: Setúbal e Tavira), entre outras iniciativas.

3.2. CRIAR NOVAS FUNCIONALIDADES ONLINE E DESMATERIALIZAR PROCEDIMENTOS

- Modernizar e uniformizar os equipamentos e *software*, que permitam melhorar os serviços da primeira venda de pescado e portuários, quer a nível operacional, quer através da desmaterialização de procedimentos e encurtamento de prazos.
- Reformular as bases de controlo de custos no sistema integrado de gestão para melhorar o acompanhamento permanente da realização da despesa e a sua correlação com as atividades desenvolvidas pela empresa.
- Divulgar e fidelizar os clientes da venda de pescado *online*.
- Realizar Projeto piloto de "Porto Inteligente", a desenvolver a partir do porto de Peniche –2015/2016.
- Desmaterializar o procedimento dos "Títulos de Utilização Privativa", através da criação de um portal, sediado no sitio da Internet da Docapesca, para a gestão dominial.

OBJETIVOS OPERACIONAIS 2015

- a) Criar novas funcionalidades sedeadas na página de Internet - possibilidade de registo e solicitação de documentos online, caixa de sugestões/reclamações.

Até ao final do 1.º trimestre implementou-se a caixa de sugestões/reclamações, através da criação de um pequeno banner na página principal do site, que reencaminha para um formulário, a preencher pelo utilizador.

Criaram-se também áreas específicas para as Marinhas e Portos de Recreio, Estaleiros de Reparação e Construção Naval e uma página com os Editais publicados.

- b) Implementar um sistema eletrónico para controlo da faturação de fornecedores. Este processo encontra-se em fase de estudo.

- c) Elaborar o modelo para desenvolvimento de novo sistema de 1.ª venda em lota de âmbito nacional.

O sistema encontra-se com o levantamento efetuado, estando em falta a elaboração formal do modelo de forma a poder ser dado início a elaboração de um caderno de encargos. Já se encontra listados todos os procedimentos, será dado início à eliminação de procedimentos que se manifestem desajustados.

- d) Continuar a modernização e uniformização dos equipamentos e software, que permitam melhorar os serviços da primeira venda de pescado e portuários, quer a nível operacional, quer através da desmaterialização de procedimentos e encurtamento de prazos.

Está a ser desenvolvido um trabalho de uniformização e modernização dos equipamentos, em todas as situações que se justifica.

Foram contratados os serviços de "cloud" para todos os dados dos postos de vendagem.

Já se encontra em fase de implementação a utilização de impressoras de jacto de tinta na primeira venda do pescado em diversas lotas, tendo o posto de vendagem da Foz do Arelho sido o primeiro. Este posto de vendagem já se encontra a trabalhar com o servidor da primeira venda do pescado em CLOUD.

- e) Reformular as bases de controlo de custos no sistema integrado de gestão para melhorar o acompanhamento permanente da realização da despesa e a sua correlação com as atividades desenvolvidas pela empresa.

Este processo está a acompanhar a integração das novas competências na Docapesca, tendo já sido desenvolvido um trabalho de ajustamento ao sistema de controlo de custos. Assim, tirando acertos pontuais que se mostrem necessários, pode-se afirmar que este sistema já reflete de forma adequada a nova realidade da empresa.

- f) Concluir o trabalho de revisão dos períodos de vida útil estimados para os ativos, tendo em consideração as condições específicas de utilização dos bens, o desgaste normal esperado; o período de controlo sobre o ativo face aos contratos de concessão e licenças de exploração existentes.

O trabalho de revisão dos períodos de vida útil estimados para os activos encontra-se concluído.

- g) Acompanhar e monitorizar a aplicação informática desenvolvida para a lota de aquicultura.

Por falta de adesão dos aquicultores ao sistema este projeto não teve desenvolvimento.

- h) Criar um sistema/portal para a gestão dominial.

No seguimento das reuniões realizadas sobre os custos de contexto mar, no final do 1.º semestre foi finalizado o Relatório sobre este projeto, com vista à harmonização de procedimentos comuns, refletidos em fluxogramas gerais para a atribuição de licença a pedido do interessado ou por iniciativa pública.

O próximo objetivo do grupo de trabalho será a integração das relações com o utilizador final através do Balcão Único Eletrónico do Mar, independentemente dos sistemas que vierem a ser desenvolvidos pelas diferentes entidades, que permitirá articular os procedimentos entre os serviços competentes e disponibilizar informação aos interessados. Este balcão pode agregar a informação relativa aos procedimentos e respetivos títulos para a utilização privativa dos recursos hídricos da responsabilidade das entidades administrantes.

Foram realizados os primeiros contactos com empresas da especialidade para a escolha de um software apropriado para esta gestão.

- i) Realizar upgrade do sistema informático de venda online, que permita melhorias na utilização desta ferramenta.

Não foram iniciadas quaisquer tarefas neste âmbito, uma vez que o atual sistema se encontra a funcionar em pleno.

3.3. ENCONTRAR SOLUÇÕES PARA OS NOVOS DESAFIOS NO DOMÍNIO DA EFICIÊNCIA AMBIENTAL E ENERGÉTICA

- Identificar espaços portuários para a concessão da exploração de energias renováveis (solar, eólica, entre outras);

- Acompanhar as novas orientações respeitantes ao destino/valorização dos subprodutos da atividade da pesca, através de soluções sustentáveis.
- Implementar o modelo da "Lota Móvel", adstrita a uma lota fisicamente existente e com número de controlo veterinário.
- Melhorar a eficiência energética e ambiental em instalações frigoríficas e de produção de gelo e respetivos equipamentos.
- Implementar novas soluções de equipamentos frigoríficos, que respeitem as exigências relativas a substâncias que contribuem para o efeito de estufa (índice GPW), em especial a aplicar às instalações de produção de gelo;
- Elaborar e implementar o Plano de Gestão Eficiente da Água;
- Elaborar e implementar o Plano de Gestão dos Resíduos Portuários.

OBJETIVOS OPERACIONAIS 2015

a) Monitorizar e ampliar o Plano de Eficiência Energética.

A conclusão das diversas obras de requalificação de lotas vai permitir atingir este objetivo até ao final do ano. No 1.º trimestre a ampliação e monitorização do plano de Eficiência Energética foi realizada nas lotas da Nazaré, Peniche e Póvoa de Varzim. No 2.º trimestre foram integradas mais duas lotas, Figueira da Foz e Vila Real de Santo António e, no 3.º trimestre, Olhão, Portimão e Sesimbra. A integração das restantes foi efetuada até ao fim do ano. De referir que em 2014 o Plano já estava a ser monitorizado nas lotas com projetos de requalificação concluídos, a saber, Viana do Castelo, Matosinhos e Setúbal.

b) Continuação do programa de abates aos ativos fixos tangíveis e reciclagem de bens, com vista à sua remoção e limpeza das lotas e das áreas portuárias.

Está em curso o programa de abates, tendo sido efetuado o encaminhamento de duas gruas que se encontravam no Porto de Portimão. No decurso do 2.º trimestre foram desativadas as oficinas de Tavira (ex-IPTM), com a conseqüente remoção e venda das sucatas existentes, o que originou um resultado líquido de cerca de 6 mil euros.

No 3.º trimestre foi efetuado o encaminhamento de resíduos de materiais ferrosos, arquivo morto e de embalagens contaminadas existentes nos Portos da Delegação Sul e de resíduos perigosos (gasóleo colorido marcado) no Porto de Peniche. Foi também feita a inventariação das novas instalações da área Dominial Sul, no edifício sito na Rua Miguel Bombarda, em Faro. Está prevista a inventariação referente aos projectos PROMAR das lotas de Peniche e Nazaré, bem como das instalações da Área Dominial Centro.

Será realizada a reorganização das oficinas da Nazaré (junção das duas existentes ex-IPTM e Docapesca) o que implicará alguns abates.

Durante o último trimestre de 2015 foram iniciados os processos de encaminhamento de resíduos de material informático armazenado na Lota da Nazaré, de veículos em fim de vida propriedade da empresa e de embalagens de plástico decorrentes do desgaste das caixas de pescado, sendo este último efetuado anualmente. A empresa garante que o encaminhamento de resíduos seja, por um lado, o mais adequado às suas características, e o por outro o mais vantajoso economicamente, sendo que se prevê uma receita resultante da valorização dos diversos materiais encaminhados no decorrer do ano.

Foi feita a inventariação do edifício Miguel Bombarda em Faro, bem como a inventariação referente aos projectos PROMAR das lotas de Peniche e Nazaré e das instalações da Área Dominial Centro.

- c) Elaborar o Relatório de Sustentabilidade da Docapesca relativo a 2013/2014.

Os trabalhos de elaboração do Relatório de Sustentabilidade da Docapesca relativo a 2013/2014 decorreram no 3.º trimestre com a realização de diversas reuniões do grupo de trabalho com a entidade externa contratada para dar apoio. A conclusão do Relatório de Sustentabilidade da Docapesca ocorreu no final do mês de dezembro.

- d) Continuar a sensibilização para uma melhor utilização da energia elétrica, designadamente ao nível das tarifas de menor custo para a empresa.

A conclusão das diversas obras de requalificação de lotas vai permitir atingir este objetivo até ao final do ano. No 1.º trimestre foi realizada a ampliação e monitorização do plano de Eficiência Energética nas lotas da Nazaré, Peniche e Póvoa de Varzim. No 2.º trimestre foram integradas mais duas lotas, Figueira da Foz e Vila Real de Santo António, e no 3º trimestre Olhão, Portimão e Sesimbra. A integração das restantes foi efetuada no 4.º trimestre.

- e) Elaboração do Plano de Gestão Eficiente da Água;

Dado que é necessário que estejam concluídas as obras de requalificação das lotas da Docapesca, este plano terá início em 2016.

- f) Elaboração dos Planos de Gestão dos Resíduos Portuários

O início das atividades necessárias para a elaboração dos Planos de Gestão de Resíduos Portuários encontra-se previsto para o próximo ano, uma vez que existem planos de gestão dos resíduos portuários aprovados em 2014.

- g) Acompanhar as medidas/acções com vista ao cumprimento da política das rejeições da PCP

A quantidade de rejeições ocorridas em lota não teve grande alteração nestes nove meses, pelo que ainda não foi necessário tomar outro tipo de medidas para salvaguardar esta questão. A Docapesca está atenta a esta matéria e, assim que se verificar necessário, serão efetuadas as aquisições de contentores frigoríficos de 20" (previstos no PAO de 2015) e contactadas empresas especializadas em recolha e encaminhamento de recolha de subprodutos.

3.4. DESENVOLVER PROJETOS DE EMPREENDEDORISMO NAS ÁREAS PORTUÁRIAS

- Criar nas instalações portuárias centros de negócio de acolhimento de *start-up's* ligadas ao mar;
- Identificar áreas destinadas ao estacionamento a seco de embarcações de recreio;
- Identificar áreas de acesso à água/mar para diferentes atividades, nomeadamente aquacultura *offshore* e desportos náuticos.
- Promover a celebração de protocolos com as instituições do meio académico e científico para uso das infraestruturas existentes.

OBJETIVOS OPERACIONAIS 2015

- a) Criar condições para albergar centros de negócio de acolhimento de start-ups ligadas ao mar nas instalações portuárias

Em 2013, a Docapesca efetuou um estudo prévio sobre a criação de centros empresariais do mar, tendo a vista a rentabilização de alguns espaços de gabinetes disponíveis em Viana do Castelo, Aveiro, Lagos, Portimão e Vila Real de Santo António. Em 2015, iniciaram-se contactos com os municípios e universidades com vista a dar seguimento a este projeto, devendo começar em Peniche.

- b) Identificar áreas destinadas ao estacionamento a seco de embarcações de recreio para futuras concessões.

Foi efetuado o levantamento e identificação de novas áreas destinadas ao estacionamento a seco de embarcações de recreio nos portos de Peniche e da Nazaré.

3.5. DESENVOLVER E PROMOVER O COMPROVATIVO DE COMPRA EM LOTA (CCL)

- Identificar novas espécies abundantes e objeto de campanhas de valorização;

- Reforçar o posicionamento do Comprovativo de Compra em Lota, junto do público juvenil e restauração/hotelaria;
- Reforçar a associação do Comprovativo de Compra em Lota à segurança alimentar, pesca sustentável e pescado português.

OBJETIVOS OPERACIONAIS 2015

- a) Realizar ações, com vista à identificação do pescado capturado em águas e por embarcações portuguesas, transacionado nas lotas do continente português, com vista à sua valorização para a internacionalização dos produtos.

Durante o 1.º trimestre iniciaram-se os procedimentos para a produção de 10.000 novas etiquetas CCL, no cumprimento das novas exigências comunitárias na informação ao consumidor, a distribuir junto das grandes superfícies e comerciantes de pescado. Estas etiquetas foram já distribuídas às grandes superfícies no final do 2.º trimestre, a que se seguirão os pequenos retalhistas dos mercados municipais e peixarias aderentes em lota. Durante o 3º trimestre, e tendo em conta a elevada procura por parte dos aderentes, iniciou-se novo procedimento para a produção de mais etiquetas CCL.

Até ao final do 2.º trimestre foram efetuadas 42 auditorias ao CCL, tendo os resultados sido transmitidos aos aderentes para melhoria do processo. O projeto CCL está implementado em 6 insígnias na Grande Distribuição, representando um total atual de 878 pontos de venda.

Para motivar os responsáveis pelas peixarias, foi efetuado um plano de ações de formação, num total de 18 sessões, nas Escolas de Percíveis da grande distribuição. Até ao final do 4.º trimestre, foram efetuadas 51 auditorias ao CCL, tendo os resultados sido transmitidos aos aderentes, para melhoria do processo.

O projeto CCL está implementado em 6 insígnias na Grande Distribuição representando um total atual de 885 pontos de venda.

- b) Criar flyers sobre o CCL em vários idiomas, com vista à sua divulgação nos principais pontos turísticos de Portugal e em feiras internacionais.

Foram elaborados novos flyers promocionais em inglês e espanhol, sobre o Comprovativo de Compra em Lota, no seguimento da produção da nova etiqueta.

Neste momento, a Docapesca já dispõe de flyers dípticos na forma de várias espécies de pescado, como a Cavala, o Carapau e o Polvo, nas línguas acima referidas, e que são distribuídas habitualmente em feiras e eventos.

- c) Promover junto da DGMARE e dos outros Estados-membros uma iniciativa que garanta a seletividade do pescado e a promoção de práticas de pesca sustentáveis e não lesivas do ecossistema marinho

A Comissão Europeia comprometeu-se, pelo Regulamento que estabelece a Organização Comum dos Mercados dos produtos da pesca e da aquicultura (OCM, Regulamento (UE) n.º 1379/2013), a realizar um estudo de viabilidade sobre um sistema de rotulagem ecológica para os produtos da pesca e da aquicultura à escala da União.

A DGMARE lançou uma consulta pública aberta a todos os grupos de consumidores, organizações de produtores, organismos públicos, autoridades públicas, empresas de pesca e de aquicultura, fornecedores, retalhistas e ONG e pessoas singulares interessados e que visa ajudar a Comissão a compreender as opiniões dos diversos grupos de interessados sobre os impactos e questões (positivos e negativos) relacionados com a rotulagem ecológica dos produtos da pesca e da aquicultura, que esteve disponível, entre 8 de maio a 31 de julho de 2015.

Após a consulta com as partes interessadas, será realizada a 15 de outubro a primeira conferência, da análise dos resultados e seguimento desta consulta pública.

Deste modo, o cumprimento deste objetivo está relacionado com o desenvolvimento desta consulta.

- d) Continuar a realização das campanhas direcionadas para espécies pouco valorizadas e de alto valor nutricional

A empresa desenvolveu campanhas de promoção de espécies pouco valorizadas nos mercados municipais, tendo ocorrido no 2.º trimestre 5 iniciativas: em Sesimbra, Setúbal, Moita e Baixa da Banheira, com enfoque na Cavala e no Polvo, e em novas espécies como o Carapau e a Pescada. Iniciaram-se também as participações em festivais gastronómicos, cujo enfoque são as espécies pouco valorizadas. Neste semestre, a Docapesca esteve presente em diversos eventos, nomeadamente no Peixe em Lisboa, no XIV Congresso da Nutrição e Alimentação, na Blue Week e na Festa do Mar e da Sardinha.

No 3.º trimestre, a Docapesca esteve presente no Alameda Beer Fest (Faro), Art Beer Fest (Caminha) e no Vinho Verde Wine Fest (Porto), no Festival do Bacalhau (Ílhavo) e na Fatacil (Lagoa), na Feira da Dieta Mediterrânica (Tavira), no Congresso CIIMAR (Porto) e no Festival do Polvo (Zambujeira do Mar).

No último trimestre do ano tiveram lugar as participações no Rip Curl Pro em Peniche, e uma colaboração com uma conserveira, através de uma demonstração com conservas na Expo Barcelos, uma feira no âmbito da participação no Fórum do Mar

em Matosinhos, onde se desenvolveram degustações com cavala, carapau e polvo. A Empresa este ainda presente em 8 iniciativas nos mercados municipais de Sesimbra, Setúbal, Moita, Baixa da Banheira, Póvoa de Varzim e Almada.

Durante o SISAB foi dado destaque ao Carapau fresco e à Cavala em conserva num dos almoços apoiados pela Docapesca, bem como nas degustações realizadas no stand Docapesca.

Em colaboração com o IPMA, e no âmbito da apresentação do projeto VALPROTAI, a Docapesca promoveu uma degustação com Tainha, a cargo da Escola de Hotelaria e Turismo de Faro, que obteve uma receptividade muito positiva.

e) Concluir o Projeto "Hamburger de Cavala"

O passatempo *Fish Gourmet* foi lançado durante o mês de outubro de 2014, durante o *Rip Curl Pro*, em Peniche. Neste âmbito, foram produzidos cartazes e folhetos promocionais enviados a todas as Escolas de Hotelaria e Profissionais com cursos de restauração. Foi também criada uma página no site Docapesca dedicada a este projeto.

O período de entrega de receitas decorreu até 15 de março, tendo sido rececionadas 49 receitas, que foram avaliadas pelo júri, composto pela Chef Marlene Vieira, Mónica Ventosa (APED), Luís Silvério (ACOPE), Ângela Pé Curto (ALIF) e Gonçalo Moreira (APN). Foram selecionados 7 finalistas que, no início do mês de abril, apresentaram as suas receitas em duas Mostras, em Olhão e Peniche. A final deste passatempo decorreu no Peixe em Lisboa, a 17 de abril, tendo a vencedora sido Ana Rita Marques da ESTM Peniche. Foram atribuídas duas menções honrosas aos alunos André Martins e Adriana Ramos, do Agrupamento de Escolas de São Brás de Alportel.

Após a final do concurso, desenvolveram-se algumas Mostras *Fish Gourmet* com a presença dos alunos vencedores. Inserido na Blue Week, a Docapesca realizou duas iniciativas na Volvo Ocean Race no dia da Criança e a bordo do Navio Santa Maria Manuela em Lisboa, com a presença de jovens estudantes, hamburguerias de Lisboa e órgãos da comunicação social.

Durante o Alameda Beer Fest em Faro, estiveram presentes os dois alunos finalistas, que apresentaram as suas receitas, tendo sido convidadas hamburguerias da zona de Faro.

No mês de agosto, iniciaram-se também os estágios dos alunos premiados André Martins (Mercado da Ribeira, Lisboa, com o Chef Alexandre Silva) e Adriana Ramos (Restaurante S. Gabriel, Vale do Lobo, com o Chef Leonel Pereira). A aluna vencedora, Ana Rita Marques, abdicou do seu estágio por já se encontrar a estagiar.

Foram também já entregues os prémios aos alunos e escolas vencedoras.

Na presente data, Patrícia Borges, a formadora da aluna vencedora, está a colaborar com a Artesanalpesca, que se mostrou interessada em desenvolver a receita vencedora, adequando-a às necessidades da indústria.

No 4.º trimestre realizaram-se também ações de promoção do hambúrguer de cavala, nomeadamente no Fórum do Mar (Matosinhos), no Rip Curl Pro (Peniche) e num Workshop organizado pela Associação dos Comerciantes de Pescado (ACOPE), em Peniche, dirigido a jovens estudantes, onde estes tiveram hipótese de preparar o seu hambúrguer de cavala.

- f) Concluir o projeto de valorização de espécies de pescarias que utilizam artes seletivas, com a SPEA e Sciaena para o desenvolvimento de uma matriz de critérios de sustentabilidade ambiental, económica e social.

Este projeto tem como principal objetivo o desenvolvimento de uma matriz de critérios de sustentabilidade ambiental, económica e social, adaptada à realidade da pesca artesanal nacional, tendo por base o Código de Conduta para a Pesca responsável da FAO e outros indicadores disponíveis. A matriz a desenvolver será testada e validada nas pescarias que utilizam artes seletivas, como é o caso do polvo de armadilhas, a pescada de anzol e o pescado capturado por pequenos palangreiros, visando a seleção de indicadores que poderão ser apresentados nos pontos de venda ao consumidor final (articulação com o projeto CCL da Docapesca) e a adotar por parte dos pescadores.

A implementação do projeto, nomeadamente a recolha de dados e a caracterização das pescarias pré-identificadas *in situ*, pressupôs o estabelecimento de um protocolo de colaboração com algumas entidades com competências e conhecimentos ao nível de critérios de sustentabilidade ambiental e sua aplicação à pesca artesanal, como é o caso da Sciaena – Associação de Ciências Marinhas e Cooperação e da SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves.

Este projeto esteve em fase de recolha de dados junto das pescarias, durante o 3.º trimestre, tendo sido ampliada a dimensão da amostra, para uma maior representatividade do estudo.

O projeto ficou concluído no final de 2015.

3.6. PROMOVER OS CIRCUITOS COMERCIAIS CURTOS

- Consolidar o modelo operacional do “Cabaz do Mar”;
- Criar uma rede nacional dos circuitos curtos de comercialização do pescado em articulação com as comunidades piscatórias.

OBJETIVOS OPERACIONAIS 2015

- a) Desenvolver o modelo do projeto "Cabaz do Mar" – promoção de circuitos comerciais curtos - a novos pontos do país.

Após a colaboração da Docapesca na implementação do Cabaz do Mar, em Azenha do Mar, é objetivo da empresa dinamizar a sua expansão a outras lotas do continente português, durante o ano de 2015, contribuindo para a valorização dos produtos da pequena pesca e das comunidades piscatórias locais, diminuindo as rejeições.

Na Fuzeta realizou-se uma apresentação do projeto pela TAIPA, com a presença das associações locais e respetivos associados. Neste caso, a associação local já apresentou uma candidatura ao PROMAR para a sua implementação, com apoio informal da Docapesca.

Na Ericeira, a Docapesca apresentou o projeto ao Município, à Junta de Freguesia e à comunidade piscatória.

Efetuuou-se também uma reunião com o representante do posto de transferência de pescado da Póvoa de Santa Iria, com vista a avaliar a expansão do projeto a este posto e, eventualmente, Vila Franca de Xira.

No mês de junho foi feita uma apresentação em Castelo de Neiva, com a presença do município de Viana do Castelo, CIM Alto Minho e Associação de pescadores local, tendo obtido boa receção local, prevendo-se a elaboração de uma candidatura no âmbito dos projetos dos DLBC (Desenvolvimento Local de Base Comunitária).

No mês de julho, arrancou o Cabaz do Peixe, em Sesimbra, projeto organizado pela Associação de Armadores de Pesca Artesanal do Centro e Sul e com o apoio da Docapesca.

Prevê-se o arranque do projeto na Fuzeta em março de 2016, ficando os restantes locais a aguardar articulação com os DLBC e associações.

3.7. REORGANIZAR AS ÁREAS DE NEGÓCIO CONEXAS COM 1ª VENDA DO PESCADO

- Definir novos modelos de exploração das lojas de aprestos e postos de combustíveis;
- Identificar novas áreas de negócio, compatíveis com as áreas portuárias.

OBJETIVOS OPERACIONAIS 2015

- a) Continuação da externalização das áreas de negócio relativas a atividades conexas com a primeira venda, nomeadamente a venda de combustíveis e aprestos, entre outros.

Não houve seguimento do projeto de externalização das Lojas Docapesca. O modelo existente apenas foi redimensionado, reduzindo o número de Lojas e centralizando o serviço. As aquisições de produtos são contratualizadas através da Vortal.

3.8. MELHORAR OS SERVIÇOS PRESTADOS NA ÓTICA DO CLIENTE INTERNO E EXTERNO

- Reavaliar os procedimentos de licenciamento das diferentes atividades, com vista a melhorar a capacidade e qualidade da resposta junto dos clientes.
- Reavaliar os serviços prestados aos diversos clientes, tendo por base o seu nível de satisfação e *feedback* obtido.
- Analisar, rever e uniformizar os tarifários e regulamentos praticados nas diferentes atividades portuárias. Criar novas funcionalidades sedeadas na página de Internet, com a possibilidade de registo e solicitação de documentos *online* e criação de caixa de sugestões/reclamações;
- Atualizar a Carta de Compromisso da Empresa para com a Sociedade.

OBJETIVOS OPERACIONAIS 2015

- a) Analisar, rever e uniformizar os tarifários praticados das diferentes atividades da Docapesca (pesca, estaleiros, marinas e portos de recreio).

Durante o 1.º trimestre foram elaborados os Regulamentos de Tarifas da Delegação Norte, bem como o Tarifário do Porto de Recreio de Olhão. Foi aprovado o Regulamento de Tarifas do Centro.

Na Delegação Sul, mantém-se em vigor o tarifário anterior. Durante o 1.º trimestre, foi possível elaborar o Tarifário do Porto de Recreio de Olhão, em articulação com a Delegação Sul.

No final de 2015, foi elaborado o Regulamento de Tarifas da Delegação Sul, bem como foram atualizados os Regulamentos do Norte e Centro, cumprindo-se assim o objetivo da uniformização dos Regulamentos.

Igualmente se aprovaram os Tarifários de Serviços das Lotas e Portos Concessionados.

- b) Desenvolver projeto piloto de "Porto Inteligente", a desenvolver a partir do porto de Peniche – 2015 e 2016.

Não foi ainda iniciada esta tarefa. A lota de Peniche foi equipada com serviço Wi-Fi, prevendo-se alargar este serviço a outras lotas durante o ano.

- c) Realizar um inquérito nacional aos principais stakeholders, para avaliação do grau de satisfação dos serviços prestados e comunicar os resultados do inquérito e das melhorias a implementar.

Está prevista a aplicação de questionários aos clientes e fornecedores no início de 2016.

- d) Avaliar o Clima Organizacional através da aplicação de questionários.

No final do mês de junho teve início a aplicação de uma entrevista de carácter qualitativo, feita pelos Diretores aos trabalhadores da sua Delegação/Direção. A esta entrevista, seguir-se-á a aplicação de um questionário de cariz quantitativo.

No final do mês de junho, teve início a aplicação de uma entrevista feita pelos Diretores aos trabalhadores da sua Delegação/Direção de carácter qualitativo, estando o processo a ser conduzido pela DAJRH. A esta entrevista, seguir-se-á a aplicação de um questionário de cariz quantitativo, o que será feito a partir de janeiro de 2016.

- e) Continuar a divulgação quinzenal, interna e externamente, da newsletter Infolota, nas suas versões online e em papel

Em 2015 foram publicadas 12 edições da Infolota, após a reestruturação do seu formato. Entretanto as notícias foram publicadas no site da Empresa, no Facebook e na Agenda Docapesca.

- f) Continuar a divulgação semanal, online, da Agenda Docapesca

A Agenda Docapesca tem sido editada regularmente, tendo sido realizadas 19 edições até ao final do ano.

- g) Divulgar diariamente notícias no site Docapesca e nas redes sociais, designadamente iniciativas da empresa, estatísticas de venda de pescado ou outros conteúdos.

O site da Docapesca registou 90.109 visitantes até final do 4.º trimestre de 2015, o que representou um acréscimo relevante face ao ano anterior (74.591). A página da Docapesca no Facebook é regularmente atualizada, tendo no final de 2015 um total de 1.489 seguidores.

- h) Continuar a divulgação do Observatório de Preços Médios do Pescado em Lota, através de correio eletrónico e site da Docapesca

O Observatório de Preços Médios do Pescado em Lota tem sido divulgado com a periodicidade semanal prevista, para a base de dados de contactos de e-mail

atualizada (3.007 contactos) e através do site da Docapesca, registando-se um grande interesse por parte de agentes económicos e público em geral.

- i) Promover novas estratégias de comunicação com a produção e as suas estruturas representativas, aproximando-as das questões de gestão da Docapesca e dos seus objetivos estratégicos

Com o objetivo de comunicação e transparência com o setor, a Docapesca enviou uma *pen* contendo o Plano Estratégico 2015-2017, o Orçamento de Exploração e o Plano de Investimentos para 2015, para as organizações de produtores/associações do setor da pesca e do pescado, municípios e outros parceiros.

A Docapesca aumentou o envolvimento com os parceiros em representações nacionais e internacionais, integrando nos seus espaços de promoção, entidades do setor, como foram os casos das participações na Conxemar, Fórum do Mar, Expomar Cabo Verde e FIP Luanda.

- j) Apoiar o processo de consolidação das organizações do setor da pesca, com a finalidade de acompanhar a reestruturação da empresa, integrando progressivamente os representantes dos outros dois setores – náutica de recreio e estaleiros navais.

Foram mantidos contactos com os responsáveis locais e associativos representantes do setor da Náutica de Recreio e Estaleiros Navais, com vista a um melhor conhecimento destas realidades e seu posicionamento. Pretende-se encontrar os interlocutores mais representativos e apoiar a organização dos mesmos.

- k) Realizar uma campanha de angariação de novos clientes e fidelização dos existentes no sistema de venda online.

Até ao final de 2015, as compras on-line representaram 1.309.600 Euros, que se traduz num aumento face ao ano anterior (1.185.340 Euros) e foram efetuadas essencialmente por dois clientes.

Até final do ano, registaram-se 7 novas adesões, muito embora, com compras diminutas, reconhecendo-se a necessidade de um acompanhamento mais próximo destes novos aderentes, com vista a avaliar a situação.

- l) Realizar ações de sensibilização no âmbito do pescado proveniente da aquicultura.

Até ao momento não houve qualquer desenvolvimento específico sobre esta temática. No entanto, em sede de várias reuniões preparatórias das Estratégias das DLBC tem sido feita esta sensibilização quanto á disponibilidade da Docapesca preparar o leilão

para o pescado de aquacultura, quando e se forem criadas as condições por parte dos produtores.

- m) Avaliar o modelo da "Lota Móvel", adstrita a uma lota fisicamente existente e com número de controlo veterinário.

No 1.º semestre de 2015 foram efetuados contactos com empresas, para recolha de informação sobre a construção de raiz ou o aluguer de equipamento que se adapte às necessidades da Docapesca e cumpra a legislação em vigor relativamente à Segurança Alimentar.

A Docapesca concorreu com este modelo, a um projeto financiado, com vista à aquisição e licenciamento de um primeiro veículo durante o ano de 2016.

- n) Estudo da introdução de sistema com códigos de barras no circuito de comercialização de pescado.

Foi efectuada uma primeira abordagem com uma empresa especializada neste assunto, tendo sido realizadas visitas às lotas de Peniche, Sesimbra e da Costa da Caparica.

EIXO IV – INTERNACIONALIZAÇÃO DO SETOR

4.1. INVESTIR NA INTERNACIONALIZAÇÃO DOS PRODUTOS DA PESCA E DO MAR

- Consolidar a presença da Docapesca em eventos e encontros internacionais nas diferentes áreas de competência (pesca, náutica e estaleiros);
- Acolher visitas de comitivas internacionais a Portugal e promover contactos com os diferentes stakeholders;
- Promover a presença nos mercados lusófonos, potenciando o investimento e o comércio das empresas portuguesas do mar, pescas e portos no espaço da CPLP e nos restantes países membros das organizações de integração regional das quais os países da CPLP fazem parte.

OBJETIVOS OPERACIONAIS 2015

- a) Participação na SEAFOOD, em Bruxelas, Salon International de l'Alimentation (SIAL), em Paris, CONXEMAR, em Vigo, na SISAB, em Lisboa, entre outras, bem como missões comerciais de apoio ao Setor, como forma de contribuir para promoção da produção e incremento da exportação.

A participação da Docapesca em feiras profissionais e eventos internacionais iniciou-se em março, com o SISAB, integrando a presença das OP, para desenvolvimento de contactos diretos com vista à exportação dos produtos da pesca.

Realizaram-se também degustações no stand Docapesca, em articulação com a EHT Lisboa, e almoços para todos os participantes, com Cavala em conserva, Carapau fresco e Peixe Espada Preto.

No 2.º trimestre, a Docapesca integrou o Pavilhão de Portugal na Seafood em Bruxelas, sob organização da ALIF, esteve presente na Blue Week, em Lisboa, evento organizado pelo Ministério da Agricultura e do Mar e no Blue Business Forum, realizado na FIL, onde a Docapesca teve um stand próprio na área institucional, integrando também o stand da Fileira do Pescado.

No 3.º trimestre, a Docapesca participou na viagem do Navio Escola Sagres aos E.U.A. através da realização de um encontro comercial em Boston, com a colaboração da AICEP e do Consulado-geral, com convite a importadores locais. Para além desta ação, a Marinha assegurou uma participação permanente em todas as 7 escalas do Navio, com a realização de uma mostra de produtos e integração de produtos da pesca nos almoços e jantares protocolares.

No 4.º trimestre, realizou-se a Conxemar, onde a Docapesca esteve responsável pelo Espaço Mar Portugal e onde estiveram presentes 7 co-expositores (ANICP, ACOPE, ALIF, Vianapesca, Opcentro, Propeixe e Artesanalpesca. Em outubro, sob organização da ACOPE, a empresa esteve presente no Pavilhão do Pescado Português, na ANUGA, salão agro-alimentar que se realizou em Colónia, na Alemanha. Em novembro, a Docapesca esteve na Alimentaria Lisboa, integrando o stand da Fileira do Pescado, com um módulo individual.

- b) Desenvolver ações de divulgação das marinas e da náutica de recreio, nas iniciativas internacionais do setor.

Em abril, a Docapesca esteve presente na Nauticampo em Lisboa, com o espaço Mar Portugal, para divulgação das novas atividades da empresa, entre elas, a Náutica de Recreio.

No 4.º trimestre, a Docapesca esteve presente em dois eventos internacionais de relevância no contexto dos PALOP, a Expomar em Cabo Verde (outubro) e a FIP em Luanda (novembro), onde foram divulgadas as novas competências e áreas de intervenção ao nível da náutica de recreio e da construção naval.

A Docapesca está também a colaborar no projeto Portugal Náutico (da AEP e Fórum Oceano) com vista à promoção internacional deste setor.

- c) Promover encontros com os congéneres de outros Estados-membros para divulgar as boas práticas, que permitam a valorização da qualidade do pescado.

Durante o 1.º trimestre, a Docapesca deu continuidade à colaboração com o projeto "Comfish", na sessão de encerramento em Bruxelas, que contou com a presença de entidades ligadas ao setor do pescado de países como o Reino Unido, França, Espanha e Portugal. Deste projeto foi elaborado um relatório final sobre os eixos mais importantes de atuação ao nível da comunicação, certificação, sustentabilidade e parceria entre os diversos *stakeholders* europeus.

Em outubro, a Docapesca esteve presente no I Congresso Ibérico de Aquicultura, que decorreu em Huelva, e onde a empresa efetuou uma apresentação das suas atividades. A Docapesca integrou o projeto LIFE com vista ao desenvolvimento do projeto piloto "Lota Móvel", que será desenvolvido em 2016.

- d) Acolher visitas de comitivas internacionais a Portugal e promover contactos com os diferentes stakeholders

No 1.º trimestre, a Docapesca acolheu uma visita de uma comitiva angolana, tendo sido realizadas visitas às lotas de Peniche e Sesimbra, Estaleiros Navais de Peniche, ESIP e Gelpexe. O programa da visita incluiu a presença de representantes das Organizações de Produtores e Associações de Armadores e Comerciantes nacionais, da própria Fileira do Pescado e outras entidades oficiais locais, bem como as administrações portuárias, autarquias e grupos de ação costeira.

No 2.º trimestre, a Empresa recebeu, em Peniche, a visita de um importador colombiano. O programa incluiu uma reunião com os agentes locais do setor da pesca e uma visita à lota e porto de Peniche.

Decorreu ainda uma reunião organizada pela PortugalFoods com um agente alemão, cujo interesse principal era o pescado fumado, e que voltou a contactar a Docapesca e os operadores durante a Conxemar, em Vigo..

No 3º trimestre, a Docapesca recebeu e acompanhou uma visita ao Porto de Pesca de Peniche de uma comitiva do Korea Maritime Institute, juntamente com representantes do Ministério dos Oceanos e da Pesca Sul Coreano.

- e) Promover a presença nos mercados lusófonos, potenciando o investimento e o comércio das empresas portuguesas do mar, pescas e portos no espaço da CPLP e nos restantes países membros das organizações de integração regional das quais os países da CPLP fazem parte.

No mês de outubro, a Docapesca esteve presente na Expomar em Cabo Verde, organizando o Espaço Mar Portugal, onde apresentou as atividades tradicionais da

empresa, como a primeira venda de pescado e serviços prestados ao nível dos portos de pesca, bem como outras atividades relacionadas com o Mar no âmbito da área de jurisdição da empresa, como os estaleiros de reparação e construção naval.

Durante o evento, a Docapesca promoveu uma degustação de conservas portuguesas no seu stand.

Para além desta vertente, a Docapesca foi também convidada pelo Diretor Geral das Pescas de Cabo Verde, para fazer duas apresentações sobre a experiência portuguesa na gestão de lotas e portos de pesca.

Em novembro, a empresa marcou presença na FIP Angola, em Luanda, tendo a Docapesca dirigido convite às diversas associações da Fileira do Pescado e do Mar, para estarem presentes no Espaço Mar Portugal. A Docapesca participou também no programa paralelo de seminários e conferências que integraram diversos painéis de oradores, abordando os diversos vetores de atuação da empresa com destaque para o regime legal da 1.ª venda em lota, regulamentos de exploração dos portos de pesca, saúde pública e segurança alimentar e valorização do pescado transacionado nas lotas do continente português.

4.2. FOMENTAR AS PARCERIAS COM ENTIDADES NACIONAIS E INTERNACIONAIS

- Elaborar uma estratégia de parcerias com os estaleiros de reparação e construção naval, marinas e portos de recreio na promoção internacional da oferta de serviços e captação de oportunidades de negócio e investimento;
- Fomentar a promoção dos estaleiros de construção e reparação naval portugueses, com especial enfoque nos localizados na nova área de jurisdição portuária;
- Participar nas ações de valorização de uma oferta integrada das marinas e portos de recreio de Portugal;

OBJETIVOS OPERACIONAIS 2015

- a) Elaborar a estratégia de implementação de parcerias com estaleiros de reparação e construção naval, marinas e portos de recreio, com vista à promoção internacional da oferta de serviços e captação de oportunidades de negócio e investimento.

No 2.º trimestre, a Docapesca organizou um seminário sobre os estaleiros de reparação e construção naval em Portugal, no âmbito da Nauticampo, que contou com a participação de algumas empresas a operar em áreas de jurisdição da Docapesca, assim como representantes da PWC e da Associação das Indústrias Navais.

Nas feiras de âmbito internacional, que constam do plano de atividades da empresa, está prevista a promoção dos estaleiros e portos de recreio. Foram desenvolvidas ações com os Estaleiros Navais de Peniche

Neste âmbito, a Docapesca pretende desenvolver uma estratégia de colaboração, que integre a AICEP, os estaleiros navais, marinas e portos de recreio nas áreas de jurisdição da Docapesca, com o objetivo de criar um modelo facilitador da atuação das empresas nos mercados internacionais, definindo parceiros estratégicos nos diversos países e o formato mais adequado de internacionalização. Realizou-se já uma primeira reunião a bordo do Navio Santa Maria Manuela que integrou representantes da AIN, AICEP, APPR, ANICP e ALIF, com o objetivo de definir um plano de atuação para o desenvolvimento de uma estratégia comum nas diferentes valências da economia do mar, nomeadamente obtendo sinergias na disseminação de informação, presenças em feiras internacionais dirigidas à fileira do Mar e apresentação de candidaturas e incentivos para essas presenças.

A Docapesca desencadeou um procedimento para a realização de um estudo do impacto económico e turístico de cenários de desenvolvimento da náutica de recreio – marinas e portos de recreio – na área de jurisdição da Docapesca - com o objetivo de: estimar o peso económico da náutica de recreio; propor linhas mestras de cenários de desenvolvimento do respetivo potencial no horizonte 2020; propor um conjunto de ações de apoio à definição de linhas estratégicas e matéria de economia, promoção e gestão, visando o concretizar do potencial de competitividade deste produto turístico em benefício das economias locais. O relatório final deste estudo foi entregue em dezembro.

No 4º trimestre, foi concluída a produção da Brochura Promocional sobre os estaleiros na área de jurisdição da Docapesca, tendo sido publicada uma primeira versão em português, a que se seguirá uma versão em inglês.

- b) Identificar os países com melhor potencial para a implementação desta estratégia.

Na sequência de reunião com diversas associações da fileira do Mar foi possível identificar mercados e feiras de interesse para os estaleiros de reparação e construção naval e náutica de recreio, como Cabo Verde (Expomar), Reino Unido (Seawork International Exhibition and Conference, Southampton), Angola (FIP Luanda), Alemanha (Dusseldorf Boat Show) e França (Salão Náutico de Paris).

- c) Identificar os parceiros para a implementação da estratégia.

Foram identificados os seguintes parceiros: AIN, AICEP, APPR, ANICP e ALIF.

4.3. REFORÇAR O POSICIONAMENTO DA DOCAPESCA EM REDES INTERNACIONAIS DE CONHECIMENTO

- Estabelecer contactos internacionais com entidades-chave na área da investigação, com vista à obtenção de sinergias em projetos de interesse comum.

OBJETIVOS OPERACIONAIS 2015

- a) Participar em conferências ou grupos de trabalho sobre temáticas relacionadas com a investigação e conhecimento dos assuntos do mar (pelo menos 2).

A empresa participou no seminário no âmbito da Blue Week (1.ª semana de junho) e prevê participar no seminário internacional sobre o atum, em Vigo, no âmbito da Conxemar.

A Docapesca participou no GT da CO-Gestão da Pesca em Peniche.

EIXO V – INVESTIMENTO NO CAPITAL HUMANO

5.1 DEFINIR E IMPLEMENTAR UMA NOVA ESTRATÉGIA DE GESTÃO DOS RH

- Definir uma Estratégia de Gestão de Recursos Humanos adaptada à nova realidade empresarial, com previsão de mecanismos de polivalência e rotatividade de funções.
- Criar oportunidades à aprendizagem, ao reforço de competências e valores, à participação e ao reconhecimento do desempenho dos colaboradores enquanto elementos essenciais para o sucesso e diferenciação da organização.
- Ajustar os recursos humanos às necessidades, com base nas prestações de serviço e da evolução económico-financeira, visando a sustentabilidade da empresa. Não obstante a Docapesca apresentar EBITDA positivo, prevê-se a diminuição de 5%, até 31 de dezembro de 2017, do número total de 516 trabalhadores (trabalhadores em contrato individual de trabalho e trabalhadores em regime de contrato de cedência de interesse público do ex-IPTM), a operacionalizar da seguinte forma:
 - 1% até 31 de dezembro de 2015;
 - 2% até 31 de dezembro de 2016;
 - 2% até 31 de dezembro de 2017.

OBJETIVOS OPERACIONAIS 2015

- a) Definir uma Estratégia de Gestão de Recursos Humanos adaptada à nova realidade empresarial, com previsão de mecanismos de polivalência, rotatividade de funções.

De forma gradual tem vindo a ser implementada a polivalência e rotatividade de funções. Esta implementação tem abrangido quer os trabalhadores da Docapesca, quer os que transitaram do ex- IPTM. As contratações que foram feitas no presente ano já têm em consideração este princípio.

No 3.º trimestre deu-se início à realização de ações de formação com vista ao aproveitamento dos trabalhadores em diversas funções.

No 4.º trimestre continuou-se com a realização de formações com vista ao aproveitamento dos trabalhadores em diversas funções, tendo sido atingido um total de 5.399 horas de formação no ano de 2015.

- b) Redefinir os critérios de recrutamento e implementação de uma política de qualificação dos recursos humanos.

Os recrutamentos efetuados foram realizados tendo em atenção os critérios atualmente em vigor. No 3.º trimestre foram apresentados e aprovados os novos critérios de recrutamento.

- c) Rever o modelo de avaliação de desempenho, designadamente através da contratualização de objetivos e da fixação de critérios mensuráveis de avaliação.

No período em apreço não foi efetuada a revisão ou adaptação ao atual modelo de avaliação. Há a referir que quer uma revisão quer uma adaptação, para ser consequente, somente poderá ser efetuada quando estiver concluída a revisão do Acordo de Empresa com definição de funções na empresa e um organograma em conformidade.

Todavia foram iniciadas as análises aos diversos modelos de avaliação de desempenho com vista à revisão do atual modelo.

- d) Adaptar o modelo existente à nova realidade, através da avaliação do modelo existente e extrapolação das melhores práticas a outros estabelecimentos, com vista à racionalização dos recursos humanos

Conforme referido na alínea anterior, uma revisão e/ou uma adaptação apenas poderá ser efetuada quando existir um novo acordo de Empresa com definição de funções na empresa e um organograma em conformidade.

- e) Realizar estudo sobre os tempos de trabalho, com vista a rentabilizar a eventual existência de períodos de atividade laboral de menor intensidade.

Já foram iniciados os trabalhos com o pedido aos diretores para indicarem as funções desempenhadas por cada trabalhador na sua dependência. No 4.º trimestre será

proposto ao CA a contratação de uma entidade externa para a realização deste estudo, pois entende-se que só uma entidade externa conseguirá obter números mais próximos da realidade.

f) Elaborar Planos de Carreira dos trabalhadores.

Embora se considere que a elaboração e apresentação de um plano de carreiras está diretamente relacionada com a aprovação do novo Acordo de Empresa, que está a ser objeto de análise por consultor externo, no atual quadro está a ser elaborado um plano teórico de carreiras para a Docapesca.

g) Reforçar os RH qualificados, sobretudo nas áreas de segurança alimentar, obras e mecânica, contabilidade, áreas técnicas de exploração portuária, equipamentos portuários e operadores de cais.

No atual quadro legal quaisquer contratações dependem de autorização do Governo. Assim, foi solicitada autorização para a contratação de 17 trabalhadores numa primeira fase e de mais 14 numa segunda, a qual foi deferida e sobre a qual têm vindo a ser efetuadas as contratações autorizadas, as quais neste momento se computam em 28 admissões decorrentes dos recrutamentos e seleção realizados (um não foi realizado devido a uma desistência da candidata). Das 31 contratações autorizadas, no final do trimestre em análise, encontram-se, apenas, 2 processos por completar estando prevista a sua conclusão para o início de 2016.

5.2 REVER O ACORDO DE EMPRESA

- Rever o Acordo de Empresa, tendo em vista a adaptação das novas atividades e competências, modificando as categorias existentes, por forma a integrar os trabalhadores da área portuária, bem como promovendo a ponderação e revisão de carreiras que valorizem a avaliação pelo desempenho, sempre num quadro de sustentabilidade da empresa.

OBJETIVOS OPERACIONAIS 2015

- a) Rever o Acordo de Empresa, tendo em vista a adaptação das novas atividades e competências, modificando as categorias existentes, por forma a integrar os trabalhadores da área portuária, bem como promovendo a ponderação e revisão das carreiras que valorizem a avaliação pelo desempenho, sempre num quadro de sustentabilidade da empresa.

Foram solicitadas orientações à Tutela Financeira com o pedido de autorização para a abertura do processo de revisão do Acordo de Empresa, encontrando-se a Empresa a aguardar as mesmas para poder avançar com o processo.

- b) Atualizar a carta de compromisso.
Ainda não foi iniciada esta tarefa.

5.3 DEFINIR UM PLANO ESTRATÉGICO DE FORMAÇÃO CONTÍNUA INTEGRANDO AS NOVAS ÁREAS DE COMPETÊNCIA

- Definir um Plano de Formação Anual adaptado à nova realidade da empresa, com especial enfoque na segurança alimentar, na exploração portuária e na gestão dominial.

OBJETIVOS OPERACIONAIS 2015

- a) Realizar ações de formação, com especial enfoque na segurança alimentar, gestão dominial, gestão ambiental portuária, exploração de cais, projetos e obras marítimas.
O processo para a realização destas ações de formação teve início no 1.º e 2.º trimestres e desenvolver-se-á ao longo do ano de 2015. A formação no âmbito da Segurança alimentar foi iniciada (lota de Peniche) no final do 2.º trimestre, enquanto a formação na área da gestão dominial e portuária direcionada para dirigentes e técnicos foi concluída no 4.º trimestre.
- b) Reforçar a formação dos técnicos operacionais das lotas nas questões da manutenção da cadeia de frio, através de módulos de formação ministradas, sempre que possível, no local de trabalho.
Esta formação já foi adjudicada ao FOR-MAR e todas as ações realizadas conforme planeado.
- c) Realizar 2 ações de formação em "Gestão Dominial" (primeiro semestre) e formação externa dos trabalhadores das unidades orgânicas da empresa que passam a tratar destas matérias.
Foi dado início, no 2.º trimestre, ao processo de contratação desta formação, cuja adjudicação foi efetuada ao ISCIA – Aveiro e definida a sua realização que teve início no 3.º e conclusão no 4.º trimestre.

- d) Realizar ações de formação específica nas áreas da contratação pública, gestão por objetivos e gestão portuária, direcionada para dirigentes, chefias intermédias e operacionais.

Já foram realizadas no 1.º semestre parte destas ações de formação, nomeadamente ações sobre a temática: novo Código do Procedimento Administrativo, e as restantes foram realizadas até ao final do ano em análise.

5.4 PROMOVER AS CONDIÇÕES DE SEGURANÇA NO TRABALHO

- Garantir o cumprimento das regras de higiene e segurança no trabalho em todas as áreas da empresa;
- Desenvolver o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido na área da Higiene e Segurança no Trabalho e sua replicação nas novas áreas da empresa.

OBJETIVOS OPERACIONAIS 2015

- a) Continuar o trabalho de avaliação na área da Higiene e Segurança no Trabalho e sua replicação nas novas áreas da empresa.

Estas avaliações têm sido efetuadas ao longo deste semestre, tendo já sido avaliadas 8 Lotas, designadamente Portimão, Lagos, Quarteira, Sagres, Fuzeta, Olhão, Aveiro e Figueira da Foz e solicitado aos serviços as respostas às não conformidades. Refira-se que algumas das soluções /respostas foram resolvidas com as obras de Requalificação das Lotas em curso.

- b) Realizar ações de formação, on job, no âmbito da Higiene e Segurança no Trabalho. As ações de formação neste âmbito cuja adjudicação foi efetuada, na sua maioria, ao For-Mar, foram concluídas até ao final de 2015. Foram realizadas 34 ações com o total de 2.424 horas de formação.

5.5 GARANTIR O ACESSO A BENEFÍCIOS SOCIAIS E DE BEM-ESTAR

- Promover a realização pessoal dos trabalhadores e fomentar o seu grau de satisfação e motivação no trabalho.

OBJETIVOS OPERACIONAIS 2015

- a) Rever o plano de benefícios aos trabalhadores, nomeadamente ao nível de seguros e parcerias com entidades e empresas.

Relativamente ao seguro no âmbito da medicina no trabalho foram contratados novos seguros para os trabalhadores provenientes do ex-IPTM, incluindo já alguns

benefícios revistos. Foi reativada uma parceria com uma entidade bancária, com benefícios para os trabalhadores.

Conforme referido no anterior relatório, parte significativa dos benefícios que se encontravam em vigor na empresa encontram-se suspensos, desde a Lei do Orçamento de Estado de 2011. A possibilidade de celebração de parcerias com terceiros foi analisada mas ainda não foi concretizada nenhuma.

GRAU DE CONCRETIZAÇÃO DOS OBJETIVOS

Eixo I - Requalificação

ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA	OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVOS OPERACIONAIS 2015	GRAU DE CONCRETIZAÇÃO	GRAU DE CONCRETIZAÇÃO	GRAU DE CONCRETIZAÇÃO	GRAU DE CONCRETIZAÇÃO
			1.º TRIMESTRE	2.º TRIMESTRE	3.º TRIMESTRE	4.º TRIMESTRE
I - REQUALIFICAÇÃO	Requalificar a Rede de Lotas	Concluir as intervenções de requalificação a médio e longo prazo das Lotas dos Portos de Pesca - Programa PROMAR, nomeadamente da Póvoa do Varzim, Avarej, Figueira da Foz, Nazaré, Beira-Mar, Lagos, Póvoa, Oporto e Vila Real de Santo António e nas Fábricas de Gelo de Aveiro, Figueira da Foz e Sines	10%	40%	75%	75%
		Identificar as estabelecimentos não titulos do NCV, que necessitam de ações de melhoria e calendarização das mesmas, assim como os cumprimentos dos objetivos de 22 lotas com NCV em 31/12/2016 e 24 lotas com NCV em 31/12/2017.	50%	50%	50%	50%
		Realizar/Recuperar a base de dados e software sobre a sua parte, através do processo de virtualização, com vista à consolidação da implementação da manutenção assistida por computador, para uma melhor definição e gestão dos planos de manutenção de lotas e ativos e equipamentos de empresa.	0%	0%	0%	0%
		acompanhar as intervenções previstas no âmbito do programa PROMAR com vista a melhorar das condições de implementação do MACCP e a requalificação dos edifícios, das infra-estruturas, nos termos da calendarização prevista no Plano de Investimentos;	25%	50%	75%	85%
		Adaptar as intervenções de algumas lotas para reforço do apoio ao Docapesca e atividades de aquacultura através da melhoria do serviço e prestar serviços técnicos (instalações - carga/descarga e acondicionamento de pescado) através das unidades de assistência;	0%	20%	60%	100%
		Revisar o processo de implementação das equipas face à sua inovação através a manutenção/conservação;	25%	50%	80%	100%
		Conclusão de substituição de gases injetados à base de azoto nas instalações frigoríficas;	0%	50%	75%	100%
		Adquirir e instalar sistemas de proteção contra incêndios para equipamento de águas salgadas - lotas em 31/12/2015;	0%	50%	75%	100%
		Identificar e estabelecer os procedimentos de segurança para desenvolver os programas de subproteção da rede de lotas, com vista à melhoria do serviço prestado e à racionalização dos recursos humanos;	20%	25%	50%	100%
		Elaborar o Programa de Requalificação dos Portos de Pesca e Matriz de Risco;	10%	20%	50%	75%
	Revisar e melhorar as áreas com riscos pontuais, nas áreas montadas e interiores e implementar as melhorias necessárias para o exercício da Autoridade Portuária;	0%	25%	25%	25%	
	Calendarizar os investimentos e medidas adotadas ao nível das infra-estruturas que permitam melhorar as áreas portuárias;	20%	50%	75%	100%	
	Avaliar as medidas de gestão das áreas críticas ao funcionamento de rede e a sistemas navais e eventual adoção de novos modelos;	20%	20%	50%	100%	
	Rever e aprovar os Regulamentos de Exatidão dos Portos das áreas portuárias - Vila do Castelo, Avarej e Figueira da Foz;	0%	0%	20%	20%	
	Melhorar os sistemas de gestão tendo em conta os sistemas dos dispositivos de assentamento marítimo, através de um projeto interno do Docapesca, que utilize o apoio da Direção de Portos e calendarização das ações;	0%	20%	25%	50%	
	Assegurar o cumprimento dos contratos de fiscalização e vigilância e de higiene e limpeza das equipas, nos principais portos de pesca;	50%	50%	50%	100%	
	Continuação da avaliação das principais intervenções de melhoria e melhoramentos de embarcações de pesca, (navais e transporte fluvial) pontuais e plataformas futuras) e elaboração de projetos de substituição;	20%	50%	75%	100%	
	Qui cumprimento das propostas de intervenção da Direção Geral de Portos - assentamento marítimo - faldés e balizagem;	15%	50%	75%	90%	
	Elaborar o Plano de Controlo das atividades do Docapesca no porto de Nazaré, que prevê as condições de garantia de atividade operacional em Avarej e Póvoa do Varzim, quando se verificarem intermitências devidas ao menor tempo de requalificação do porto;	0%	0%	0%	0%	
	Realizar as obras previstas em zonas críticas as áreas dos portos de pesca, nomeadamente, Póvoa do Varzim, Figueira da Foz, Oporto, Póvoa e Lagos;	0%	25%	30%	50%	
	Revisar as regras de distribuição de energia, rede elétrica e sistemas de iluminação dos portos, incluindo a racionalização e modernização dos consumos - Vila do Castelo, Póvoa do Varzim, Oporto, Póvoa;	0%	40%	50%	100%	
	Avaliar a rede de águas potáveis e residuais (com vista à racionalização e modernização dos consumos e das águas residuais), nomeadamente, Póvoa do Varzim, Figueira da Foz, Oporto e Póvoa, Sines, Lagos e Vila Real de Santo António;	10%	10%	50%	50%	
	acompanhar e controlar a execução dos contratos de gestão de resíduos e a gestão ambiental dos portos de pesca e áreas portuárias;	50%	50%	50%	100%	
	Preparar e elaboração do programa de requalificação da rede de registo nos portos, nomeadamente, Póvoa do Varzim, Figueira da Foz, Oporto e Póvoa;	0%	20%	20%	50%	
	Preparar as medidas para o Transporte Fluvial de passageiros no Rio Foz de Oporto e Ilhas Barcelos;	25%	50%	50%	80%	
	Avaliar e preparar as infraestruturas portuárias passíveis de melhoria de acessibilidades e passos com mobilidade reduzida;	0%	0%	0%	0%	
	Implementar uma política de gestão de ativos no âmbito de conservação e manutenção de infraestruturas e equipamentos necessários ao exercício operacional das unidades e ferramentas interrelacionadas à dita gestão;	0%	0%	0%	0%	
	Desenvolver um Plano de Integração da atividade de administração portuária na empresa, com base num plano de todos os recursos humanos e exploração e gestão sustentáveis de área portuária e portuária;	0%	50%	75%	85%	

Eixo II - Segurança e Qualidade

ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA	OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVOS OPERACIONAIS 2015	GRAU DE CONCRETIZAÇÃO	GRAU DE CONCRETIZAÇÃO	GRAU DE CONCRETIZAÇÃO	GRAU DE CONCRETIZAÇÃO	
			1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE	4º TRIMESTRE	
EIXO II - Segurança e Qualidade			10%	38%	80%	88%	
		Manutenção dos procedimentos de segurança e qualidade alimentar, bem como do grau de cumprimento das recomendações decorrentes das visitas e auditorias externas.	40%	60%	100%	100%	
		Clair um Programa de Acompanhamento para verificação das condições das unidades avícolas, através de um plano de auditorias internas (grau médio) para ser analisado juntamente com RCV) para verificação das condições estruturais e higienísticas.	20%	40%	40%	40%	
		Acompanhar as auditorias, visitas, verificações (internas e externas) dos estabelecimentos, pelas autoridades competentes, com a finalidade de monitorar e corrigir todos os não conformidades, (exceto de conformidade).	0%	50%	50%	70%	
		Revisar os processos de recepção/validação/entrega do pescado, com vista à melhoria atenuação dos circuitos, aumento da rotatividade do processo de lotes, melhoria da informatização e mecanização existentes- Peniche e Sagres.	25%	50%	80%	70%	
		Reforçar a utilização de gelo e peixe para os pratos de peixe através à venda nos lojas, visitas e reuniões de cadeia de frio.	20%	30%	80%	80%	
		Facilitar e divulgar a informação sobre instrução e conhecimento de pescado a bordo de acordo com o Manual de Boas Práticas nas Empresas de Pesca (em inglês), com o apoio da DG e Associações e apoio da Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV) e do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA).	0%	20%	50%	100%	
		Dei continuidade à divulgação do Manual de Boas Práticas - Primeira Venda do Pescado, através de ações de sensibilização/divulgação locais.	0%	0%	20%	80%	
		Monitorizar os planos de higienização, com vista à diminuição do consumo de água potável, produto da higienização e maior eficácia dos procedimentos.	0%	30%	80%	80%	
		Monitorizar e melhorar a política de segurança alimentar da Docapesca.	20%	30%	80%	80%	
		Acompanhar os planos de análise acordados com as autoridades competentes, para verificação da qualidade do pescado, água e gelo e verificação das higienizações.	20%	30%	75%	85%	
		Certificar os Estabelecimentos	Elaborar e desenvolver um programa com vista à certificação de (ou de Primeira qualidade) (ISO 9001), das atividades (ISO 22000) e área ambiental (ISO 14000).	0%	20%	80%	70%
		Melhorar as Condições de Segurança	Travar a avaliação de planos de emergência e segurança dos pontos e pontos de venda da Delegação Sul.	10%	20%	80%	70%
		Verificação dos Planos de segurança contra incêndios nos edifícios.	0%	40%	80%	80%	

Eixo III - INOVAÇÃO, MODERNIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO

ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA	OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVOS OPERACIONAIS 2015	GRAU DE CONCRETIZAÇÃO	GRAU DE CONCRETIZAÇÃO	GRAU DE CONCRETIZAÇÃO	GRAU DE CONCRETIZAÇÃO	
			1.º TRIMESTRE	2.º TRIMESTRE	3.º TRIMESTRE	4.º TRIMESTRE	
III - INOVAÇÃO, MODERNIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO	Otimizar, Assegurar e Estabelecer Novas Formas de Relacionamento e Parceria com os Municípios, Sedor da Pesca, Náutica de Recreio e Estaleiros Navais.	Orçamento do Plano Anual de Atividades	100%	100%	100%	100%	
		Orçamento do Plano Anual de Atividades	40%	100%	100%	100%	
		Criação de uma unidade estrutural com afiliação de RH para realizar o controle orçamentar e o gestão de risco da empresa	100%	100%	100%	100%	
		Manter reuniões conjuntas com as entidades parceiras para divulgação das atividades do setor portuário e da pesca, promovendo relacionamentos importantes para as comunidades locais	95%	100%	100%	100%	
		Desenvolver projetos Docapesca de uma forma integrada e contínua, junto das parcerias - associações, CP's, autarquias, instituições de ensino e investigação	30%	50%	75%	100%	
		Analisar duas maneiras de gestão participada por municípios e outras entidades	20%	50%	70%	100%	
		Criação do dia do Porto - abertura à comunidade local e divulgação das atividades portuárias - lida, veleiros, náutica de recreio	0%	100%	100%	100%	
		Criar novas funcionalidades webtools no página de Internet - possibilidade de registro e solicitação de documentos online, caixa de sugestões/comunicações.	30%	30%	30%	30%	
		Implementar um sistema eletrônico para controle de Matrícula de embarcações.	15%	10%	10%	10%	
		Elaborar o modelo para desenvolvimento de novo sistema de 1.ª venda em loja de artigos náuticos	20%	20%	30%	40%	
	Criar Novas Funcionalidades Online e Desempenhar Resultados	Contratar e modernização e manutenção dos equipamentos a software, que permitam melhorar os serviços de primeira venda de pescado e portulários, que a nível operacional, quer através da automatização de procedimentos e encurtamento de prazos.	25%	30%	65%	90%	
		Reformular as bases de controlo de custos no sistema integrado de gestão para melhorar o acompanhamento permanente da prestação da Docapesca e a sua compatibilização com as atividades desenvolvidas pela estrutura	20%	30%	75%	90%	
		Concluir o trabalho de revisão dos processos do setor que se encontra em curso, tendo em consideração as condições específicas de aplicação dos bens, e desenvolver normas operativas, o plano de controlo total e atual face aos requisitos de conformidade e melhoria da exploração existentes.	100%	100%	100%	100%	
		Acompanhar e motivar a aplicação informática desenvolvida para a loja de estruturas.	0%	10%	10%	10%	
		Criar um telemóvel para o gestão documental	10%	10%	20%	20%	
		Realizar upgrade do sistema informático de venda online, que permita melhorar a utilização deste ferramenta	0%	20%	20%	20%	
		Encontrar Soluções para os Novos Desafios do Domínio da Eficiência Ambiental e Energética	Modernizar e ampliar o Plano de Eficiência Energética.	20%	30%	70%	100%
			Continuação do programa de abates aos silos feno longueiro e reciclagem de bens, com vista à sua limpeza e limpeza das lojas e das áreas portuárias.	0%	30%	60%	90%
			Elaborar o Relatório de Sustentabilidade da Docapesca relativo a 2013/2014.	0%	30%	75%	100%
			Continuar a sensibilização para uma melhor utilização de energia elétrica, especialmente no nível das tarifas de menor custo para a empresa	10%	30%	70%	100%
	Elaboração do Plano de Gestão Ecológica da Água		0%	0%	10%	10%	
	Elaboração dos Planos de Gestão dos Recursos Portuários		0%	0%	0%	0%	
	Acompanhar as medições com vista ao cumprimento de prazos das medições de PCP	100%	100%	100%	100%		

ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA	OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVOS OPERACIONAIS 2015	GRAU DE CONCRETIZAÇÃO			
			1.º TRIMESTRE	2.º TRIMESTRE	3.º TRIMESTRE	4.º TRIMESTRE
III - INOVAÇÃO, MODERNIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO (continuação)	Desenvolver Projeto de Empreendedorismo nas Áreas Portuárias	Com condições para abrigar centros de gestão de portos e ligadas ao mar nas instalações portuárias	0%	0%	0%	20%
		Identificar áreas delimitadas as estações marítimas e sede de embarcações de recreio para futuras concessões	20%	20%	20%	80%
	Desenvolver e Promover o Comportamento da Compra em Loja	Realizar ações, com vista à identificação do pescado capturado em águas por embarcações portuguesas, transacionado nos locais de comércio português, com vista a sua valorização para a comercialização dos produtos	20%	30%	75%	100%
		Criar fiados sobre o CGL, em vários idiomas, com vista à sua divulgação nos principais pontos turísticos de Portugal e em feiras internacionais	15%	20%	75%	80%
		Promover junto da OGMARE e dos outros Estabelecimentos, como uma iniciativa que garanta a sustentabilidade do pescado e a promoção de práticas de pesca sustentáveis e não lesivas do ecossistema marinho	0%	10%	10%	10%
		Contribuir e realizar das campanhas direcionadas para espécies pouco valorizadas e de alto valor nutricional	15%	30%	70%	100%
		Concluir o Projeto "Hamburger de Casilhó"	80%	30%	100%	100%
		Concluir o projeto de recuperação de espécies de pescarias que utilizam artes seletivas, com a SPEA e Sotavento para o desenvolvimento de uma matriz de critérios de sustentabilidade ambiental, económica e social	50%	60%	80%	100%
	Promover as Circulas Comerciais Curtas	Desenvolver o modelo do projeto "Cabaz do Mar" – promoção de circuitos comerciais curtos - a nível portos do país	15%	40%	80%	80%
	Reorganizar as Áreas de Negócio Conexas com a 1.ª Venda de	Continuação da externalização das áreas de registo relativas a atividades próprias com a primeira venda, nomeadamente a rede de distribuição e apoio, entre outros	10%	10%	20%	30%
	Melhorar os Serviços Prestados no Ócio do Cliente Interno e Externo	Analisar, avaliar e uniformizar os melhores processos das diferentes atividades da Docapesca (peixe, estaleiros, marinas e portos de recreio)	85%	50%	70%	100%
		Desenvolver projeto piloto de "Plata Inteligente", e desenvolver a parte do porto de Fátima – 2015 e 2016	0%	0%	0%	0%
		Realizar um inquérito nacional aos principais stakeholders, para avaliação do grau de satisfação das serviços prestados e consultar os resultados do inquérito e das melhorias a implementar	0%	0%	0%	0%
		Realizar o Plano Organizacional anexo de aplicação de questionários	0%	30%	30%	30%
		Continuar a divulgação sistematizada, interna e externa, da newsletter interna nos seus veículos online e em papel	10%	30%	70%	100%
		Continuar a divulgação semanal, online, do Agenda Docapesca	20%	30%	75%	80%
		Divulgar diariamente notícias no site Docapesca e nos redes sociais, nomeadamente notícias de empresas, estatísticas de venda de pescado ou outras operações	20%	50%	70%	80%
		Continuar a divulgação do Observatório de Registo Marítimo do Pescado em Loja através do sistema automático a site da Docapesca	20%	50%	75%	100%
		Promover todas as iniciativas de comunicação com a produção e as suas estruturas representativas, contribuindo-se para a melhoria do nível de Docapesca e das suas atividades estratégicas	10%	30%	80%	100%
		Apoiar o processo de consolidação das organizações do setor de peixe, com a finalidade de apoiar a reestruturação da empresa, integrando progressivamente os representantes das outras duas setores – náutica de recreio e eletrónica náutica	20%	40%	40%	80%
		Realizar uma campanha de aproximação de novos clientes e fidelização dos existentes no âmbito de venda online	15%	30%	30%	75%
		Realizar ações de sensibilização no âmbito do pescado proveniente de espécies	0%	0%	0%	0%
		Realizar o modelo de "Loja Móvel", adaptar a uma loja fisicamente volante e com número de contacto eletrónico	25%	20%	25%	25%
		Estudo da introdução de sistema com códigos de barras no âmbito de comercialização de pescado	10%	10%	10%	10%

Eixo IV - INTERNACIONALIZAÇÃO DO SETOR

DIREÇÃO ESTRATÉGICA	OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVOS OPERACIONAIS 2015	GRAU DE CONCRETIZAÇÃO	GRAU DE CONCRETIZAÇÃO	GRAU DE CONCRETIZAÇÃO	GRAU DE CONCRETIZAÇÃO
			1.º TRIMESTRE	2.º TRIMESTRE	3.º TRIMESTRE	4.º TRIMESTRE
IV - INTERNACIONALIZAÇÃO DO SETOR	Investir na Internacionalização dos Produtos da Pesca e do Mar	Participação na SEAFOOD, em Bruxelas, Sessão Internacional de Alimentação (IRAL), em Paris, CONNEMAR, em Vigo, na SIGAD, em Lisboa, entre outras, bem como outras iniciativas de apoio ao Setor, como forma de contribuir para promoção da produção e incremento da exportação	9%	83%	88%	92%
		Desenvolver ações de divulgação dos marcos e da riqueza do sector, nas iniciativas internacionais do setor	0%	30%	30%	70%
		Comprar amostras com os conteúdos de outros Estados-membros para divulgar as boas práticas, que permitam a seleção da qualidade do pescado.	25%	30%	80%	80%
		Assistir visitas de comissões internacionais a Portugal e promover contacto com os diferentes stakeholders	25%	30%	75%	100%
		Promover a presença nos mercados lusófonos, promoção e investimento e a presença das empresas portuguesas do mar, através a parcerias de CPLP e nos melhores países membros das organizações de integração regional, das quais os países do CPLP fazem parte	0%	15%	30%	100%
	Fomentar as Parcerias com Entidades Nacionais e Internacionais	Elaborar a estratégia de implementação de parcerias com entidades de regulação e construção naval, marinha e portos de pesca, com vista à promoção internacional da oferta de serviços e criação de oportunidades de negócio e investimento	10%	40%	70%	80%
		Identificar os países com maior potencial para a implementação desta estratégia	0%	100%	100%	100%
		Identificar os parceiros para a implementação da estratégia	0%	100%	100%	100%
	Reforçar o Posicionamento da Docapesca em Redes Internacionais de	Participar em conferências ou grupos de trabalho sobre temáticas relacionadas com a investigação e conhecimento dos recursos do mar (peixes, marcos, etc.)	0%	50%	75%	100%

Eixo V - INVESTIMENTO EM CAPITAL HUMANO

ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA	OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVOS OPERACIONAIS 2015	GRAU DE CONCRETIZAÇÃO	GRAU DE CONCRETIZAÇÃO	GRAU DE CONCRETIZAÇÃO	GRAU DE CONCRETIZAÇÃO
			1.º TRIMESTRE	2.º TRIMESTRE	3.º TRIMESTRE	4.º TRIMESTRE
V - INVESTIMENTO EM CAPITAL HUMANO	Definir e implementar uma Nova Estratégia de Gestão dos Recursos Humanos	Definir uma Estratégia de Gestão de Recursos Humanos adaptada à nova realidade empresarial, com previsão de mecanismos de avaliação, estabilidade de funções.	0%	20%	20%	70%
		Reafirmar os eixos de recrutamento e implementação de uma política de qualificação dos recursos humanos.	10%	20%	100%	100%
		Rever o modelo de avaliação de desempenho, integradamente através da sustentabilidade de objetivos e da fixação de pontos mensuráveis de avaliação.	0%	10%	20%	20%
		Adaptar o modelo existente à nova realidade, através da alteração do modelo existente e adaptação das práticas práticas a outros estabelecimentos, com vista à racionalização dos recursos humanos.	0%	20%	20%	20%
		Realizar ações de apoio ao tempo de trabalho, com vista a restabelecer a essencial existência de períodos de elevada taxa de menor intensidade.	0%	20%	20%	75%
		Elaborar Plano de Carreia dos trabalhadores	0%	0%	20%	70%
		Reforçar a RH-qualificação, sobretudo nas áreas de segurança alimentar, ótica e mecânica, contabilidade, áreas técnicas de exploração portuária, equipamentos, portuários e operações de cais.	20%	70%	90%	100%
		Rever o Acordo de Empresa, tendo em vista a adaptação das novas atividades e competências, modificando as categorias existentes, por forma a integrar os trabalhadores da área portuária, bem como promovendo a promoção e revisão dos salários que visam a avaliação pelo desempenho, sempre num quadro de sustentabilidade da empresa.	10%	20%	20%	70%
	Rever o Acordo de Empresa	Atualizar a carta de compromissos.	0%	0%	0%	0%
	Definir um Plano Estratégico de Formação Contínua Integrando os Níveis Competências	Realizar ações de formação, com especial ênfase na segurança alimentar, gestão ambiental, gestão ambiental portuária, exploração de cais, projetos e obras navais.	0%	40%	40%	100%
		Reforçar a formação dos técnicos operacionais nas áreas das questões de manutenção de cais de traço, através de reuniões de formação ministradas, sempre que possível, no local de trabalho.	10%	40%	90%	100%
		Realizar ações de formação em "Gestão Geral" (primeiro nível) e formação externa dos trabalhadores das unidades operacionais de empresa que possam a estar destas matérias.	0%	20%	10%	100%
		Realizar ações de formação específica nas áreas de contratação pública, gestão por processos e gestão portuária, destinados para técnicos, chefes de unidades e operacionais.	20%	40%	80%	100%
	Promover as Condições de Segurança no Trabalho	Continuar o trabalho de avaliação na área de Higiene e Segurança no Trabalho e sua aplicação nas novas áreas da empresa.	0%	50%	80%	100%
		Realizar ações de formação on job, no âmbito de Higiene e Segurança no Trabalho.	10%	20%	40%	100%
	Garantir o Acesso a Benefícios Sociais e da Bem-Estar	Rever o plano de benefícios aos trabalhadores, tendo em conta o nível de higiene e parâmetros com entidades e empresas.	0%	40%	40%	80%

Lisboa, 14 de março de 2016

Revisado em
14.3.2016

Para o Conselho
Administrativo



DOCAPESCA

PORTOS E LOTAS, S.A.

Relatório de Execução Orçamental

31 de Dezembro de 2015

Análise Comparativa das Demonstrações Financeiras com o Orçamento

O resultado antes de impostos é positivo em 2,4 milhões de euros representando um aumento de 1,2 milhões de euros face ao resultado orçamentado (1,2 milhões de euros).

Esta diferença resulta da conjugação de diversos fatores, a saber:

1. Demonstração de Resultados

Rendimentos e Ganhos:

1. Vendas – apresentaram uma quebra de 329 mil euros face ao orçamento, sobretudo nas vendas de combustíveis, que registaram uma quebra de 236 mil euros, justificada pela redução do número de abastecimentos ocorridos durante este ano, devida à concorrência existente.

As vendas de gelo registaram um decréscimo de 73 mil euros, em consequência das avarias verificadas nas fábricas de gelo.

Os aprestos de pesca decresceram 20 mil euros.

2. Prestações de Serviços – as prestações de serviços registaram na sua totalidade um acréscimo de 192 mil euros face ao orçamento, destacando-se:

Primeira venda de pescado – as taxas provenientes da 1.ª venda de pescado, excluindo as vendas dos fora de lota (dos pescadores apeados e dos apanhadores de espécies marinhas), registaram um decréscimo de 313 mil euros face ao orçamento (210 mil euros nas tarifas a armadores, 96 mil euros nas tarifas a compradores e 7 mil nas outras taxas).

Na totalidade das artes, excluindo as vendas dos fora de lota, foram vendidas 116,6 mil toneladas de pescado até dezembro de 2015 (124,8 mil toneladas previstas no orçamento), correspondendo a 191,4 milhões de euros no valor de pescado transaccionado em lota, o que representa um decréscimo de 2 milhões de euros face aos montantes orçamentados.

Em relação ao preço médio formado em lota, à exceção da arte do arrasto que registou um aumento de 2,8% face ao previsto no orçamento, as restantes artes registaram uma quebra do preço médio, de 22,9% para o cerco e 0,7 % nas polivalentes.

Informação Estatística por Artes de Pesca	2015								
	Orçamento			Real			Desvio		
	kg	€	V/kg	kg	€	V/kg	Var	Var	Pr. Real
Arrasto	17.214.467	34.120.874	1,98	17.324.911	35.331.641	2,04	0,64%	0,43%	2,81%
Polivalentes	32.305.036	102.748.844	3,18	31.910.004	100.749.562	3,16	-1,24%	-1,98%	-0,74%
Cerco	56.065.810	56.652.052	1,01	57.373.509	55.357.480	0,92	16,78%	-2,34%	-22,98%
Total*	105.585.319	193.521.770	1,83	116.608.424	191.438.683	1,64	5,49%	-1,23%	-11,41%

* não inclui os valores referentes aos pescadores apoados e dos apañadores de espécies marinhas

Serviços de Portos de Pesca – esta rubrica registou um acréscimo de 78 mil euros face ao orçamento, destacando-se os aumentos verificados nas taxas de utilização dos portos (TUP's).

Gestões Dominial – estes serviços registaram um acréscimo de 108 mil euros face aos montantes orçamentados, sendo o aumento verificado principalmente nas rubricas ocupação de terrenos com estaleiros particulares (+375 mil euros) e ocupação de terrenos dominiais (+114 mil euros). As maiores diminuições ocorreram na gestão dominial edifícios e terrenos (-181 mil euros), hotelaria e similares (-81 mil euros) e apoio de praia (-73 mil euros)

Serviços prestados à Náutica de Recreio e à atividade Marítimo Turística – registaram um acréscimo de 355 mil euros face aos montantes orçamentados, principalmente na utilização de terrenos e terraplenos (+98 mil euros), de equipamentos (+67 mil euros), nas taxas de utilização dos portos (TUP's) (+81 mil euros) e nas comissões sobre ocupações de espaços pertencente à área de jurisdição da Docapesca (+96 mil euros).

3. Subsídios à Exploração – apresentaram um acréscimo de 78 mil euros face ao orçamento, tendo sido registado o recebimento de subsídios à exploração no montante de 208 mil euros, que corresponde à participação, do PROMAR, nas ações de divulgação de atividades e eventos realizados pela empresa: Projeto CCL – 46 mil euros, Projeto SISAB – 45 mil euros e Projetos de Divulgação – 117 mil euros.



Adicionalmente a empresa estimou receber 284 mil euros referentes a projetos que se encontram em fase de análise por parte do PROMAR.

4. Outros rendimentos e ganhos – registaram um acréscimo de 378 mil euros face ao orçamento, destacando-se como mais relevantes:
 - Faturação de energia eléctrica consumida nas instalações pelos clientes, essencialmente referentes às novas competências assumidas (+361 mil euros) e água potável (+11 mil euros);
 - Correção dos gastos, com energia e água potável, relevados em 2014 e que se anulam por efeito da fusão por integração das novas competências do IPTM na Docapesca (+37 mil euros);
 - Regularização do registo dos valores relativos aos 50% das licenças de ocupação a entregar ao IPTM que, pela fusão por incorporação atrás referida deixaram de ser devidos (+65 mil euros)
 - Registo de 105 mil euros referente ao excesso de estimativa realizado em Dezembro de 2014 relativa ao assinalamento marítimo nos novos portos assumidos, já que o valor faturado pela DGAM – Direção Geral de Autoridade Marítima à Docapesca foi muito inferior ao previsto, tendo o diferencial sido assumido pela DGRM.
 - Redução de 201 mil euros na rubrica subsídios ao investimento visto que em fase de orçamento foram previstos recebimentos superiores de projetos co-financiados.

Gastos e Perdas:

1. Gastos com o Pessoal - os gastos com o pessoal foram inferiores em 1 milhão de euros face ao orçamento, destacando-se as seguintes variações:
 - Remunerações fixas ao pessoal - menos 386 mil euros e conseqüentemente uma redução de 100 mil euros na rubrica subsídio de alimentação, devido, por um lado à saída de trabalhadores para a reforma e à sua não substituição e, por outro lado, ao maior número de trabalhadores previsto para todo o ano

em orçamento e cujas contratações, superiormente autorizadas, se foram realizando ao longo do ano;

- Remunerações de estágios – menos 42 mil euros, visto ter sido prevista uma maior realização de estágios profissionais no âmbito do IIEFP;
- Indemnizações - menos 25 mil euros face ao orçamento;
- Redução do custo dos serviços correntes do Plano de Benefícios Definidos face ao orçamento (- 396 mil euros), devido à avaliação atuarial anual que evidenciou um ganho das responsabilidades com benefícios pós-emprego assumidos pela empresa e pelo Fundo de Pensões constituído.

2. Fornecimentos e Serviços Externos - O valor de fornecimentos e serviços externos registou um acréscimo de 300 mil euros em relação ao orçamento, fundamentalmente explicado pela transferência de competências. Os desvios mais relevantes verificaram-se nas seguintes rubricas:

- Conservação de equipamentos básicos: aumentou 304 mil euros face ao orçamento, tendo incluído reparações urgentes em travelifts e gruas dos novos portos assumidos, não previstas no orçamento;
- Trabalhos especializados: registou um aumento face ao orçamento de 310 mil euros, devido essencialmente ao sinistro ocorrido nos Estaleiros da Azurara, com a imobilização do sistema de elevação e descida durante a operação com uma embarcação, que teve de ser removida, com um custo, não orçamentado, de 167 mil euros.

Ainda nesta rubrica, os serviços de mão-de-obra do exterior foram superiores ao orçamentado em 192 mil euros, por força da aplicação das disposições do LOE, que condicionam a contratação de pessoal. Parte deste aumento foi absorvida pela quebra de 78 mil euros em manutenção de sistemas informáticos, que não se verificou em 2015 e na rubrica consultoria (-40 mil euros) devido à avaliação de património decorrente do Decreto-Lei nº16/2014, que não foi efetuado em 2015;



- As rubricas água potável (-283 mil euros) e saneamento básico (+233 mil euros) terão de ser analisadas como um todo. Assim podemos considerar que existe um decréscimo de 50 mil euros. Em fase de orçamento esta divisão não foi efetuada corretamente por desconhecimento da matéria (gastos nos novos portos assumidos). É de salientar que a empresa efetuou diversas reparações de roturas/fugas de água, o que permitiu a poupança nesta rubrica.
- Seguros (Multi-riscos, Responsabilidade Civil e viaturas): decréscimo de 86 mil euros face ao orçamento, devido à renegociação de contratos com condições mais favoráveis verificada durante o ano;

Fornecimentos e serviços externos			
	Orçamento	Real	Desvios
Electricidade	1.569.806,57	1.526.109,37	-43.697,20
Água	795.915,35	512.033,61	-283.881,74
Saneamento básico	225.082,06	458.168,26	233.086,20
Comunicação	155.829,00	158.863,51	2.934,51
Conservação	892.227,27	1.196.331,27	304.104,00
Limpeza e higiene	1.042.782,41	999.059,26	-47.723,15
Vigilância	1.126.099,15	1.068.205,50	-57.893,65
Mão de Obra do Exterior	327.014,88	519.672,88	192.658,00
Trabalhos Especializados	995.321,61	1.306.066,63	310.745,02
Outros FSE	1.558.014,76	1.248.557,81	-309.456,95
Total	8.688.193,06	8.989.066,10	300.875,04

3. Provisões (aumentos / reduções) - registaram um decréscimo de 496 mil euros face ao orçamento, tendo sido revertidos 242 mil euros referentes a gastos com o pessoal no âmbito da integração. Refiram-se que as provisões constituídas no ano dizem respeito a eventuais custos decorrentes da integração do IPTM (87 mil euros) e o custo com o IMI das instalações de Matosinhos (183 mil euros).
4. Outros Gastos e Perdas – verificou-se um acréscimo de 179 mil euros face ao orçamento. Os maiores desvios foram verificados nas seguintes rubricas:
 - Concessão dos portos de pesca - registou um acréscimo face ao orçamento de 31 mil euros, relacionado com o aumento do pescado transaccionado em 2015, já que os contratos prevêm que a

remuneração das Administrações Portuárias (APDL, APSS e APS) seja em percentagem sobre o valor de pescado transaccionado em lota.

- Aumento de 54 mil euros referentes a gastos com devoluções de cauções em numerário referente à empreitada de execução do "Arranjo da Zona Ribeirinha de Vila Praia de Âncora". Esta obrigação de restituição do valor retido à empresa pertencia ao IPTM/DGRM e com a integração foi transferida para a Docapesca, sendo que o montante em referência nunca foi depositado em conta corrente própria.
- Reembolso a terceiros por conta de prejuízos e danos (+15 mil euros) decorrentes de processos de sinistros assumidos pelas seguradoras. Os sinistros ocorridos com os ativos da empresa registaram um aumento de 13 mil euros face ao orçamento.
- O valor em abates, por desclassificação e inoperacionalidade, de imobilizados registou uma perda de 34 mil euros,
- Devolução de subsídios ao investimento no valor de 18 mil euros, no âmbito de projetos provenientes do IPTM, e que não tinham sido considerados no orçamento.

5. Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões) – foi registado um acréscimo de 483 mil euros, face ao orçamento, tendo sido constituídas imparidades no valor de 921 mil euros, correspondendo às dívidas de clientes em mora em 2015 (dívidas superiores a 180 dias). Adicionalmente foram revertidas imparidades no valor de 238 mil euros.

As restantes rubricas que compõem os resultados apresentam variações positivas e negativas que se compensam entre si e que são pouco relevantes.

2. Balanço

No que diz respeito à comparação do Balanço acumulado ao 4.º trimestre de 2015 com o orçamentado para o mesmo período, as variações mais significativas registadas foram:

O Ativo não Corrente apresenta um menor valor do que o previsto inicialmente em orçamento, menos 3,3 milhões de euros, sendo as variações mais significativas

registadas nos Ativos fixos tangíveis que apresentam uma redução no montante de 3,2 milhões de euros, relacionada com uma execução de apenas 68% do Plano de Investimentos para 2015.

O Ativo Corrente apresenta um valor superior em 2,4 milhões de euros principalmente devido a:

- Caixa e depósitos bancários - decréscimo de 238 mil euros em relação ao orçamentado, devido ao efeito conjugado dum menor pagamento de investimentos e a um menor recebimento de subsídios ao investimento previstos para o ano.
- Outras contas a receber - acréscimo de 1,7 mil euros, devido essencialmente ao decréscimo de 1,8 milhões de euros nas dívidas dos compradores e ao aumento de 3,1 milhões de euros na previsão de subsídios a receber (2,8 em investimentos específicos e 284 mil euros nos subsídios à exploração).
- Clientes - acréscimo de 1 milhão de euros face ao orçamento essencialmente devido ao início da faturação das novas áreas. Igualmente foi integrado nos saldos da empresa os clientes provenientes do IPTM, cujos valores foram efetivamente recebidos, voluntariamente ou através de execuções fiscais, no montante de 536 mil euros.

O Capital Próprio reduziu-se em 36 mil euros, na rubrica Variações do Capital Próprio. Embora a redução global seja pouco significativa, as variações no capital próprio foram relevantes, conforme a seguir indicado:

- o valor referente aos subsídios apresenta uma diferença de 421 mil euros face ao valor orçamentado, uma vez que os investimentos realizados ficaram abaixo do previsto;
- por outro lado, foi registado em capital o valor referente à integração de clientes provenientes do IPTM, conforme atrás referido, e de responsabilidades de processos judiciais.

O Passivo não Corrente reduziu-se em 1,5 milhão de euros, devido principalmente a:

- Provisões – redução de 496 mil euros face ao orçamento. Constituíram-se, neste período, provisões no montante de 270 mil euros, dos quais 87 mil euros para fazer face a eventuais sinistros com equipamentos resultantes da integração de novas competências e 183 mil euros referentes ao IMI das Instalações de Matosinhos; Igualmente neste período foram revertidos 242 mil euros referentes a gastos com o pessoal no âmbito da integração.
- Responsabilidades por benefícios pós empregos – redução de 377 mil euros relativo à avaliação atuarial anual, que evidenciou um ganho das responsabilidades por benefícios pós-emprego assumidos pela empresa e pelo Fundo de Pensões constituído;
- Passivo por impostos diferidos – diminuição de 436 mil euros: a empresa reconheceu os impostos diferidos relativos aos subsídios recebidos e a receber, tendo em orçamento sido considerado um valor superior de subsídios a receber durante 2015 (ver a Demonstração de Fluxos de Caixa);
- Outras contas a pagar – redução de 187 mil euros: a empresa, de acordo com as suas disponibilidades financeiras e tendo em vista a redução dos encargos financeiros, antecipou o pagamento das 2 prestações devidas nos termos do acordo celebrado com a Administração do Porto de Aveiro.

O Passivo Corrente apresenta um menor valor face ao orçamento (-224 mil euros) essencialmente na conjugação das rubricas Estado e Outros Entes Públicos (+383 mil euros), relacionado com o valor do IRC a pagar e nas Outras Contas a Pagar, que sofreram um decréscimo de 638 mil euros, devido a:

- Decréscimo de 278 mil euros no valor de Armadores-marés;
- Decréscimo de 82 mil euros na Reserva Pessoal dos armadores;
- Aumento de 57 mil euros relativo às cauções de pescado e serviços;
- Decréscimo de 75 mil euros no valor de Cativeiros a armadores;
- Diminuição de 200 mil de euros na dívida a fornecedores de investimento, dado o menor investimento.

3. Demonstração de Fluxos de Caixa

Ao comparar a DFC acumulada ao 4.º trimestre de 2015 com o orçamentado para o mesmo período, verificam-se:

a. Fluxos de caixa das atividades operacionais:

- i. Recebimentos de clientes – um aumento de 677 mil euros face ao orçamento, devido ao acréscimo do pescado transaccionado em lota;
- ii. Pagamentos a fornecedores – um decréscimo de 341 mil euros face ao orçamento, visto ter sido dada preferência durante a última quinzena de Dezembro, ao pagamento de ativos fixos relativos a projetos PROMAR;
- iii. Pagamentos ao pessoal – um decréscimo de 645 mil euros face ao orçamento, devido a um maior número de trabalhadores previsto no orçamento;

b. Fluxos de Caixa das atividades de investimento:

- i. Diminuição de 2,8 milhões de euros no montante pago a título de ativos fixos, que está relacionado com o menor investimento realizado face ao orçamento;
- ii. Diminuição de 4,2 milhões de euros referente ao recebimento de subsídios ao investimento, quando comparado com o orçamentado. Esta diferença resulta do facto de, na altura da realização do orçamento, estar previsto no Programa PROMAR que os pagamentos dos subsídios ao investimento seriam realizados até ao final do ano. Entretanto, esta regra foi alterada, podendo os pagamentos dos subsídios ser efetuados durante o primeiro quadrimestre de 2016. Foram recebidos seguintes montantes:

Jan a Dez 2015		
Processo	Descrição	Recebeido
31-03-03-FEP-69	Peniche - Implementação do HACCP - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edifício da Lota	180.714,76
31-03-03-FEP-71	Figueira da Foz - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edifício da Lota	146.599,66
31-03-03-FEP-78	Peniche - Requalificação das Infraestruturas do Cais e exteriores à Lota com substituição da cobertura da Lota	255.179,57
31-03-03-FEP-70	Figueira da Foz - Requalificação das Infraestruturas exteriores à Lota e Cais e da Fábrica de Gelo com vista ao cumprimento do HACCP nessas zonas	160.400,34
31-03-03-FEP-81	Nazaré - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edifício da Lota	216.188,63
31-03-03-FEP-83	Sesimbra - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edifício da Lota	169.530,23
31-03-03-FEP-85	V. do Castelo e Póvoa do Varzim - Apetrechamento em Instalações e Equipamentos Frigoríficos de Produção de Gelo e Conservação e de Exploração	65.181,08
31-03-03-FEP-88	Vila Real de Santo António - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP	125.806,07
31-03-03-FEP-89	Póvoa do Varzim - Requalificação de Zonas exteriores	68.015,88
31-03-03-FEP-96	Portimão - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edifício da Lota e Cais	226.492,89
31-03-03-FEP-97	Olhão - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edifício da Lota e Cais	286.801,09
31-03-03-FEP-98	Sagres e Lagos - Requalificação e Adaptações dos Edifícios e Infraestruturas das Lotas e Cais, bem como o respetivo apetrechamento, para implementação de novos circuitos de atividade de exploração.	78.455,68
31-04-01-FEP-218	Portimão - Captação de água salgada	40.845,84
Total		2.046.401,33
Devedoras/Devidores		342.141,70
Total executado		1.704.259,63

c. Fluxos de Caixa das atividades de financiamento:

- i. Pagamento de juros e gastos similares - decréscimo de 20 mil euros face ao orçamento, refletindo a ausência de endividamento de curto prazo em 2015;

4. Investimento

A Docapesca realizou investimentos de 7,7 milhões de euros essencialmente na requalificação de lotas: 1,5 mil euros de investimentos correntes e 6,2 milhões de euros de investimentos específicos. A nível global o investimento ficou abaixo do previsto em cerca de 3,6 milhões de euros.

Descreve-se no quadro abaixo, por direcções, os investimentos efetuados durante o ano de 2015.

Investimentos Gerais			
Jan-Dez 2015			
	Orçamento	Real	Devicido
Direção Norte e Matosinhos	357.852,00	301.704,42	56.147,58
Direção Centro Norte	107.943,00	126.079,09	61.063,91
Direção Centro	440.298,00	214.001,14	226.296,86
Direção Centro Sul	223.858,00	209.822,91	14.235,10
Direção do Algarve	623.950,00	482.515,38	141.034,62
Outros Investimentos	125.982,00	93.380,53	32.601,47
SUB-TOTAL:	1.859.421,00	1.427.303,37	632.117,63
Investimentos Específicos			
Jan-Dez 2015			
	Orçamento	Real	Devicido
Direção Norte e Matosinhos	1.031.638,00	1.123.477,55	410.160,45
Direção Centro Norte	1.102.558,00	920.725,84	101.932,16
Direção Centro	603.515,00	585.089,73	108.456,27
Direção Centro Sul	1.371.057,00	498.210,65	882.846,35
Direção do Algarve	4.646.798,00	3.100.827,20	1.465.960,80
Outros Investimentos	22.368,00	6.670,00	13.402,00
SUB-TOTAL:	9.378.924,00	6.307.176,97	3.062.747,03
TOTAL:	11.229.345,00	7.734.480,34	3.594.864,66

Os investimentos específicos mais relevantes já contabilizados correspondem aos seguintes projetos.

- Requalificação do Edifício da Lota de Nazaré e Cais de Descarga – 334 mil euros;
- Remodelação da Rede de Iluminação Pública de Peniche – 108 mil euros;
- Requalificação dos Edifícios da Lota e Fábrica de Gelo do Porto de Aveiro – 333 mil euros;
- Requalificação do Edifício da Lota e Fábrica de Gelo, Coberturas, Cais e Infra-estruturas Exteriores do Porto de Pesca da Figueira da Foz – 528 mil euros
- Requalificação do Edifício da Lota de Sesimbra e Pala – 417 mil euros
- Conceção do Pavilhão de Apoio à Descarga, Trasfega e Acondicionamento de Pescado do Porto de Pesca de Matosinhos – 372 mil euros;
- Requalificação do Edifício da Lota da Póvoa de Varzim – 262 mil euros e Equipamentos Frigoríficos Fábrica de Gelo e Câmaras – 254 mil euros;
- Requalificação dos Edifícios da Lota de Sagres e Lagos – 409 mil euros;
- Requalificação da Lota de Portimão - 1,1 milhões de euros;
- Montagem da Vedação do Porto de Pesca de Olhão 144 mil euros e respetivamente a iluminação da rede de Iluminação Pública do Porto – 101 mil euros;
- Requalificação do Edifício da Lota de Olhão – 425 mil euros;

- Reabilitação do Quebra-mar do Porto de Olhão (Pesca Artesanal) – 163 mil euros;
- Requalificação do Edifício da Lota de Vila Real de Sto. António – 167 mil euros;
- Reabilitação / Ampliação do Edifício da Rua das Naus - Baleeira/Sagres – 345 mil euros

Os investimentos correntes mais relevantes correspondem aos seguintes projetos:

- Centro: Repavimentação do Cais de Gasóleo do Porto de Pesca de Peniche - 48 mil euros; Reabilitação do Telheiro do Cais de Expedição de Peniche (Cerco) – 33 mil euros; Remodelação de Equipamentos de Tratamento Água Salgada (Peniche) – 21 mil euros; Requalificação dos Serviços Administrativos no Edifício da Lota do Porto de Pesca de Nazaré – 28 mil euros.
- Centro Sul: Diversos equipamentos de apoio à Lota de Sesimbra – 51 mil euros; Reabilitação Exterior da lota da Costa da Caparica – 48 mil euros; Empreitada de Impermeabilizações do Edifício da Lota de Vila Nova de Mil Fontes – 34 mil euros
- Norte e Matosinhos: Aquisição de Empilhadores Eléctricos destinados à Lota de Matosinhos – 36 mil euros; Substituição de Equipamentos da Estação de Bombagem e Desinfecção de Água Salgada da Lota de Matosinhos – 104 mil euros; Reabilitação do Sistema de Drenagem do Piso da Lota de Matosinhos – 37 mil euros; Arranjo da Zona Ribeirinha de Vila Praia de Âncora – 38 mil euros;
- Algarve: Remodelação da Estação de Tratamento de Água Salgada da Lota de Lagos – 23 mil euros; Empreitada de Alterações de um Edifício Administrativo proveniente do ex-IPTM, existente no Porto de Pesca de Lagos, e Requalificação para Instalações Sanitárias Públicas – 26 mil euros; Empreitada de Fornecimento e Montagem de Escadas e Defensas de Cais para o Porto de Pesca de Sagres (Baleeira) - 36 mil euros; Requalificação do sistema de Iluminação pública do porto de Sagres – 27 mil euros; Reabilitação da Instalação Eléctrica Pública do Cais T – Olhão – 36 mil euros; Recuperação e Requalificação do cais das Quatro Águas

e Ilha de Tavira - 31 mil euros; Empreitada de Alterações e Adaptações Interiores do Imóvel sito na Rua Miguel Bombarda (Faro) – 59 mil euros;

5. Plano de Redução de Custos - Lotas e Vendagens e Novas Competências

Período findo em 31 de Dezembro de 2015

GASTOS OPERACIONAIS	Orçamento	Real	Devios
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	1.523.646,49	1.201.120,06	-222.518,43
Mercadorias	1.278.982,14	1.059.817,64	-219.144,50
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	244.884,35	241.310,42	-3.573,93
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo - usadas na "produção"	76.887,30	69.984,83	-6.902,73
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo - Outras	168.006,94	171.385,74	3.288,80
Fornecimentos e serviços externos	8.688.183,00	8.889.068,10	300.875,04
Serviços Especializados	695.321,61	1.206.066,63	310.745,02
Consultoria	100.000,00	85.276,68	-40.723,32
Auditorias	23.800,00	15.700,00	-4.200,00
Outras	871.421,61	1.227.089,95	355.888,34
Deslocações e estadas	19.558,78	22.843,42	3.284,64
Electricidade	1.569.806,57	1.628.108,37	45.657,20
Combustíveis	99.031,00	85.635,79	-13.395,21
Água	795.915,35	812.033,61	263.881,74
Artigos para oferta	11.300,00	0,00	-11.300,00
Rendas e alugueres	254.011,93	241.160,29	-16.848,36
Despesas de representação	4.740,00	2.110,22	-2.629,78
Comunicação	155.929,00	158.863,51	2.934,51
Seguros	183.617,15	97.428,02	-86.162,13
Transportes	53.801,00	24.444,50	-29.356,50
Honorários	30.275,88	35.606,10	5.330,22
Conservação e reparação	892.227,27	1.196.331,27	304.104,00
Publicidade e propaganda	324.643,90	357.710,51	33.066,61
Limpeza, higiene	1.267.864,47	1.483.227,52	185.363,05
Vigilância e segurança	1.126.099,15	1.068.205,50	-57.893,65
(FSE) Outros	933.750,00	801.291,84	-32.458,16
Gastos com o pessoal	12.218.789,88	11.160.050,02	-1.058.739,83
Órgãos sociais	220.991,41	212.415,08	-8.576,33
(Órgãos Sociais) Remunerações fixas	121.431,04	117.048,09	-4.382,95
(Órgãos Sociais) Subsídio de refeição	4.699,45	3.524,78	-1.174,67
(Órgãos Sociais) Outras remunerações-Disp. Representação	96.959,76	34.486,56	-2.473,20
(Órgãos Sociais) Ajudas de custo	2.878,04	1.805,36	-972,68
(Órgãos Sociais) Encargos sobre as remunerações	36.771,04	36.881,05	89,99
(Órgãos Sociais) Seguros de acidentes no trabalho e doenças	1.174,08	1.172,73	-1,35
(Órgãos Sociais) Seguros de saúde	750,00	684,89	-65,31
(Órgãos Sociais) Seguros de vida	185,00	182,39	-2,61
(Órgãos Sociais) Outros	16.373,00	16.828,55	455,55
Pessoal	11.997.798,44	10.947.634,94	-1.050.163,50
(Pessoal) Remunerações fixas	8.047.046,30	7.679.256,24	-467.790,66
(Pessoal) Subsídio de refeição	1.042.290,34	938.642,68	-102.647,66
(Pessoal) Outras remunerações	213.436,34	221.686,72	8.248,38
(Pessoal) Ajudas de custo	15.225,00	12.787,10	-2.437,90
(Pessoal) Formação	58.000,00	47.415,11	-10.584,89
(Pessoal) Pessoal e Planos de Saúde	150.000,00	-246.425,60	-396.425,60
(Pessoal) Encargos sobre as remunerações	1.990.088,60	1.966.953,11	-23.135,49
(Pessoal) Seguros de acidentes no trabalho e doenças	66.607,83	65.276,00	-328,65
(Pessoal) Seguros de saúde	119.770,00	119.500,90	-269,10
(Pessoal) Seguros de vida	9.815,00	8.582,79	-1.232,21
(Pessoal) Indemnizações	100.000,00	74.322,37	-25.677,63
(Pessoal) Gastos de acção social	70.960,00	73.923,58	2.973,58
(Pessoal) Outros	112.566,53	84.700,98	-27.865,54
TOTAL GLOBAL	22.430.629,40	21.460.246,18	-970.383,22

Gastos Operacionais (em 12/12/2015)	Orçamento	Real	Devios
Comunicações	155.929,00	158.863,51	2.934,51
Deslocações e Estadas	19.558,78	22.843,42	3.284,64
Ajudas de Custo	17.903,04	14.592,46	-3.310,58
Gastos com Viaturas*	212.592,78	195.088,59	-17.504,19
Conservação e Reparação de Viaturas	45.888,00	58.954,78	13.266,78
Seguros para Viaturas	22.050,00	10.582,60	-11.467,32
Rendas de Viaturas (AOV)	39.360,00	25.222,08	-14.137,92
IUC - Imposto Único de Circulação	1.082,78	1.716,38	627,60
Combustíveis para viaturas	69.950,00	65.702,00	-4.247,94
Portagens e Estacionamento de Viatura	34.562,00	32.126,63	-2.435,37
Outros Gastos (Registo Notariado)	0,00	810,00	810,00

* não estão incluídas despesas relacionadas com máquinas.

6. Resultados das Lotas e Vendagens e decorrentes das Novas Competências transferidas do IPTM e Resultados

Com o Decreto-Lei n.º 16/2014, de 3 de Fevereiro, a Docapesca Portos e Lotas S.A assumiu a gestão dos portos de pesca e marinas de recreio localizadas na área de jurisdição do ex-IPTM, criando sinergias e otimizando os procedimentos com o objetivo de melhorar o serviço a prestar ao setor da pesca e à náutica de recreio.

Apresentam-se de seguida as Demonstrações de Resultados desagregadas por Lotas e Vendagens e Novas Competências e em base comparável com o orçamento.

Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas - Lotas e Vendagens
 Período findo em: 31 de Dezembro de 2015.

RENDIMENTOS E GASTOS	Jan. a Dez. 2015	
	Orçamento	Realiz.
Vendas	2.844.594,50	2.515.092,77
Serviços Prestados	19.226.790,68	19.042.201,44
Variação nos inventários da produção	0,00	-1.882,97
Subsídios à Exploração	414.938,93	403.329,83
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-1.523.646,49	-1.299.732,60
Fornecimentos e serviços externos	-5.721.229,03	-6.075.083,24
Gastos com o pessoal	-10.314.092,71	-9.436.730,08
Imparidade de inventários (perdas / reversões)	0,00	-4.037,54
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	-100.000,00	75.365,65
Provisões (aumentos / reduções)	0,00	-183.375,00
Outros rendimentos e ganhos	1.619.506,64	1.738.345,54
Outros gastos e perdas	-1.234.041,62	-1.303.181,68
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	5.212.310,90	5.560.531,92
Gastos / Reversões de depreciação e de amortização	-2.901.432,74	-2.601.715,26
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	2.310.878,16	2.958.816,66
Juros e rendimentos similares obtidos	0,00	25.197,71
Juros e gastos similares suportados	-76.162,48	-57.881,93
Resultado antes de impostos	2.234.695,70	2.926.132,44

Na Demonstração de Resultados – Lotas e Vendagens o resultado antes de impostos atingiu 2,9 milhões de euros, registando um acréscimo de 691 mil euros face ao orçamento, principalmente pela redução dos gastos com o pessoal (-877 mil euros).

Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas - Novas Competências transferidas do IPTM

Período findo em: 31 de Dezembro de 2015

RENDIMENTOS E GASTOS	Jan. a Dez. 2015	
	Orçamento	Real
Serviços Prestados	4.032.645,60	4.409.647,70
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	0,00	-1.395,46
Fornecimentos e serviços externos	-2.966.964,03	-2.913.984,86
Gastos com o pessoal	-1.004.097,14	-1.723.319,94
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	-100.000,00	-718.596,93
Provisões (aumentos / reduções)	-525.033,00	154.693,12
Outros rendimentos e ganhos	438.006,00	697.296,50
Outros gastos e perdas	0,00	-109.965,12
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-1.025.442,57	-205.544,99
Gastos / Reversões de depreciação e de amortização	-16.951,83	-271.514,38
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-1.042.394,40	-477.159,37
Juros e rendimentos similares obtidos	8.150,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	0,00	-38.480,74
Resultado antes de impostos	-1.034.244,40	-515.640,11

Na Demonstração de Resultados – Novas Competências o resultado antes de impostos atingiu 515 mil euros negativos, registando uma melhoria de 518 mil euros face ao orçamentado, melhoria que advém essencialmente do acréscimo verificado nos serviços prestados (+377 mil euros). No entanto, este acréscimo deverá ser pontual visto que em orçamento não foi considerada a totalidade das prestações de serviços.

7. Resultados por Área de Negócios

Visando a análise dos resultados por Área de Negócio e considerando a área global de Serviços Administrativos, Serviços Centrais e Ambiente, Qualidade e Segurança como prestadora de serviços às restantes áreas, procedeu-se à imputação dos seus resultados com base numa grelha que considera o valor total das Vendas e Prestações de Serviços acrescido do valor dos Outros Rendimentos e Ganhos, excluindo a verba relativa aos Subsídios ao Investimento; as percentagens para a distribuição foram calculadas de acordo com os valores totais obtidos para o exercício de 2014.

Após a imputação supra citada, é evidente que a área de negócio com maior peso, quer na constituição do rendimento, quer em volume de negócios, é a de "Lotas, postos de vendagem e fábricas de gelo". Esta área de negócio gerou resultados antes de impostos de 4 milhões de euros, dos quais a maior parte provém da 1.ª venda de pescado, constituindo assim a área de negócios estratégica para o desenvolvimento da Docapesca.

Os quadros apresentados demonstram como as diferentes áreas de negócios contribuíram para a formação de rendimento para a empresa.

Área de Negócio: Lotas, postos de vendagem e fábricas de gelo

RENDIMENTOS E GASTOS: LOTAS, POSTOS DE VENDAGEM E FÁBRICAS DE GELO	Jan. a Dez. 2015	
	Orçamento	Real
Vendas	1.464.650,00	1.396.256,48
Serviços Prestados	16.330.697,98	16.118.627,47
Variação da Produção	0,00	-1.662,97
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-218.013,35	-198.026,73
Fornecimentos e serviços externos	-2.962.376,40	-3.467.849,42
Gastos com o pessoal	-5.342.664,36	-5.100.666,80
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	0,00	48.006,06
Outros rendimentos e ganhos	454.196,25	457.741,84
Outros gastos e perdas	-358.494,85	-399.336,87
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	9.367.997,25	8.843.086,06
Gastos / Reversões de depreciação e de amortização	-1.304.016,66	-1.575.350,38
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	8.063.980,59	7.267.735,68
Imputação do Resultado Operacional - Administrativos e Serviços Centrais	-4.171.801,24	-3.157.182,53
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) após imputação	3.892.179,35	4.110.553,15
Juros e rendimentos similares obtidos (imputados)	5.114,69	15.813,30
Juros e gastos similares suportados (imputados)	-47.809,74	-60.474,21
Resultado antes de impostos (após imputação Resultado Operacional - Administrativos e Serviços Centrais e Função Financeira)	3.849.485,30	4.066.892,24

Área de Negócio: Gestão Dominial (dentro dos Portos de Pesca)

RENDIMENTOS GESTÃO DOMINIAL (dentro dos Portos de Pesca)	Jan. a Dez. 2015	
	Orçamento	Real
Serviços Prestados	4.448.857,46	4.588.577,81
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-666,00	-1.734,26
Fornecimentos e serviços externos	-3.163.388,02	-3.104.344,67
Gastos com o pessoal	-1.483.839,91	-1.224.606,44
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	0,00	-146.143,41
Provisões (aumentos / reduções)	0,00	-64.079,45
Outros rendimentos e ganhos	957.322,74	1.236.536,21
Outros gastos e perdas	-814.547,26	-827.200,12
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-56.259,99	456.915,67
Gastos / Reversões de depreciação e de amortização	-900.144,81	-968.439,58
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-956.404,80	-511.523,92
Imputação do Resultado Operacional - Administrativos e Serviços Centrais	-1.099.934,85	-632.421,03
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) após imputação	-2.056.339,65	-1.343.944,95
Juros e rendimentos similares obtidos	1.348,54	4.169,33
Juros e gastos similares suportados	-12.605,49	-15.944,60
Resultado antes de impostos (após imputação Resultado Operacional - Administrativos e Serviços Centrais e Função Financeira)	-2.067.596,60	-1.355.720,22

Área de Negócio: Combustíveis

RENDIMENTOS E GASTOS COMBUSTÍVEIS	Jan. a Dez. 2015	
	Orçamento	Real
Vendas	1.297.369,00	1.081.518,27
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-1.207.050,00	-992.901,13
Fornecimentos e serviços externos	-5.755,00	-10.368,10
Gastos com o pessoal	-19.224,18	-19.690,99
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	0,00	-708,00
Outros rendimentos e ganhos	67.350,00	61.930,09
Outros gastos e perdas	0,00	-88,94
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	122.689,82	99.897,20
Imputação do Resultado Operacional - Administrativos e Serviços Centrais	-354.973,06	-268.640,46
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) após imputação	-232.283,24	-168.743,29
Juros e rendimentos similares obtidos	435,20	1.345,53
Juros e gastos similares suportados	-4.068,07	-5.145,67
Resultado antes de impostos (após imputação Resultado Operacional - Administrativos e Serviços Centrais e Função Financeira)	-235.916,10	-172.743,43

Área de Negócio: Mercadorias

RENDIMENTOS E GASTOS MERCADORIAS	Jan. a Dez. 2015	
	Orçamento	Real
Vendas	82.585,50	57.321,02
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-53.128,14	-41.018,98
Fornecimentos e serviços externos	-2.382,00	-1.500,44
Gastos com o pessoal	-82.969,79	-95.170,50
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	0,00	56,68
Outros rendimentos e ganhos	674,71	686,70
Outros gastos e perdas	-97,40	-1.052,51
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-65.317,12	-80.687,97
Gastos / Reversões de depreciação e de amortização	-1.744,47	-1.894,47
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-67.061,59	-82.582,44
Imputação do Resultado Operacional - Administrativos e Serviços Centrais	-36.980,41	-27.986,45
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) após imputação	-104.042,00	-110.578,89
Juros e rendimentos similares obtidos	45,34	140,18
Juros e gastos similares suportados	-423,80	-536,07
Resultado antes de impostos (após imputação Resultado Operacional - Administrativos e Serviços Centrais e Função Financeira)	-104.420,46	-110.974,78

Área de Negócio: Entrepósitos frigoríficos

RENDIMENTOS E GASTOS ENTREPÓSITOS FRIGORÍFICOS	Jan. a Dez. 2015	
	Orçamento	Real
Serviços Prestados	4.800,00	8.234,24
Fornecimentos e serviços externos	-49.368,65	-14.102,06
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	0,00	110.253,41
Outros rendimentos e ganhos	282.196,97	191.761,20
Outros gastos e perdas	-1.400,00	-7.058,76
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	236.230,32	287.027,43
Gastos / Reversões de depreciação e de amortização	-210.466,01	-210.466,01
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	25.764,31	76.561,42
Imputação do Resultado Operacional - Administrativos e Serviços Centrais	-37.173,40	-28.132,50
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) após imputação	-11.409,09	48.428,92
Juros e rendimentos similares obtidos	45,58	140,91
Juros e gastos similares suportados	-426,02	-536,86
Resultado antes de impostos (após imputação Resultado Operacional - Administrativos e Serviços Centrais e Função Financeira)	-11.789,53	48.033,96

Área de Negócio: Gestão Dominial e Recreio (fora dos Portos de Pesca)

RENDIMENTOS GESTÃO DOMINIAL E RECREIO (fora dos portos de pesca)	Jan. a Dez. 2015	
	Orçamento	Real
Serviços Prestados	2.469.775,86	2.667.890,42
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	0,00	-244,86
Fornecimentos e serviços externos	-320.408,78	-701.480,96
Gastos com o pessoal	-930.468,28	-960.553,27
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	0,00	-557.413,67
Provisões (aumentos / reduções)	-625.033,00	36.397,57
Outros rendimentos e ganhos	47.442,00	174.853,06
Outros gastos e perdas	0,00	22.015,80
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	740.307,80	691.444,15
Gastos / Reversões de depreciação e de amortização	-13.214,28	-28.850,48
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	727.093,52	662.593,67
Imputação do Resultado Operacional - Administrativos e Serviços Centrais	-946.696,14	-716.451,32
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) após imputação	-219.602,62	-63.857,65
Juros e rendimentos similares obtidos	1.180,66	3.668,47
Juros e gastos similares suportados	-10.849,34	-13.723,26
Resultado antes de impostos (após imputação Resultado Operacional - Administrativos e Serviços Centrais e Função Financeira)	-218.441,96	-60.269,18

Serviços Administrativos, Serviços Centrais e Ambiente, Qualidade e Segurança (AQS) ⁽¹⁾

RENDIMENTOS E GASTOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS, SERVIÇOS CENTRAIS E AQS	Jan. a Dez. 2015	
	Orçamento	Real
Serviços Prestados	6.305,00	50.529,20
Subsídios à Exploração	414.938,93	493.329,83
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-44.789,00	-67.202,36
Fornecimentos e serviços externos	-2.184.504,21	-1.669.361,85
Gastos com o pessoal	-4.349.624,33	-3.750.360,02
Imparidade de inventários (perdas / reversões)	0,00	-4.037,54
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	-200.000,00	-97.282,35
Provisões (aumentos / reduções)	0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	268.415,97	312.143,88
Outros gastos e perdas	-69.502,11	-210.364,40
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-6.158.759,75	-4.942.586,61
Gastos / Reversões de depreciação e de amortização	-468.799,34	-88.228,71
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-6.647.559,09	-5.030.814,32
Juros e rendimentos similares obtidos	8.150,00	25.197,71
Juros e gastos similares suportados	-76.182,48	-96.362,67
Resultado antes de impostos	-6.715.591,55	-5.101.979,28

Nota⁽¹⁾: Mapa que regista a totalidade dos custos administrativos que foram imputados às áreas de negócios.

8. Demonstrações Financeiras

Balancço em 31 de Dezembro de 2015

RUBRICAS	PERÍODOS	
	Orçamento Dezembro-15	Real Dezembro-15
ATIVO		
Ativo não corrente		
Ativos fixos tangíveis	22.380.862,43	19.143.504,56
Propriedades de investimento	0,00	0,00
Ativos intangíveis	83.260,07	67.208,21
Ativo por impostos diferidos	1.245.237,77	1.160.392,20
	23.709.340,27	20.371.104,97
Ativo corrente		
Inventários	207.770,88	197.354,73
Clientes	1.953.720,13	3.021.912,23
Adiantamentos a fornecedores	3.785,18	3.788,18
Estado e outros entes públicos	357.203,62	242.665,22
Outras contas a receber	5.987.348,60	7.709.799,06
Diferimentos	119.209,58	117.012,84
Caixa e depósitos bancários	1.152.403,49	914.148,23
	9.781.441,48	12.206.677,49
Total do ativo	33.490.781,75	32.577.782,46
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
Capital próprio		
Capital realizado	8.528.400,00	8.528.400,00
Reservas legais	100.620,52	100.620,52
Resultados transitados	-5.235.140,60	-5.235.140,60
Excedentes de revalorização	0,00	0,00
Outras variações no capital próprio	7.860.204,08	7.843.218,92
Resultado líquido no período	966.351,70	1.811.919,82
	12.240.435,50	13.049.018,46
Total do capital próprio	12.240.435,50	13.049.018,46
Passivo		
Passivo não corrente		
Provisões	3.080.682,18	2.584.231,06
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	4.311.266,26	3.934.164,84
Passivos por impostos diferidos	2.601.896,90	2.165.353,43
Outras contas a pagar	187.000,00	0,00
	10.180.737,34	8.683.749,33
Passivo corrente		
Fornecedores	963.661,70	993.954,62
Estado e outros entes públicos	1.603.844,73	1.987.273,72
Outras contas a pagar	8.458.601,56	7.820.177,14
Diferimentos	43.600,92	43.609,19
	11.069.608,91	10.845.014,67
Total do passivo	21.250.346,25	19.528.764,00
Total do capital próprio e do passivo	33.490.781,75	32.577.782,46

Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas

Período findo em 31 de Dezembro de 2015

RENDIMENTOS E GASTOS	Jan. a Dez. 2015		Desvio	
	Dependentes	Recs	VAL	%
Vendas	2.844.984,50	2.515.092,77	-329.891,73	-11,58%
Mercadorias	1.133.935,50	93.438,83	-20.486,67	-17,99%
Combustíveis	1.297.369,00	1.061.516,27	-235.852,73	-18,18%
Gelo	1.430.000,00	1.360.137,87	-70.162,13	-5,10%
Serviços Prestados	23.259.436,26	23.451.649,14	192.412,88	0,83%
1.ª Venda de Pescado	16.234.602,40	15.929.324,74	-305.277,66	-1,88%
Serviços dos Portos de Pesca	4.647.087,95	4.725.029,06	77.941,11	1,68%
Gestão Dominial	1.270.973,42	1.388.368,63	108.395,41	8,47%
Serviços Secundários	303.980,24	227.236,63	-76.743,62	-25,26%
Serviços Náuticos e Mar-Turísticas	843.476,00	1.195.906,03	352.429,03	42,14%
Comissões de Cobrança	34.836,00	55.723,47	20.887,47	124,37%
Descontos e Abatimentos	-74.510,73	-72.739,60	1.771,13	2,38%
Variação da Produção	0,00	-1.682,97	-1.682,97	100,00%
Subsídios à Exploração	414.938,93	493.329,93	78.390,99	18,89%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-1.523.646,49	-1.301.128,96	222.517,53	-14,60%
Fornecimentos e serviços externos	-8.688.193,06	-8.989.068,10	-300.875,04	3,46%
Electricidade	-1.669.806,57	-1.526.109,37	143.697,20	-2,78%
Água	-795.915,35	-512.033,61	-283.881,74	35,67%
Comunicação	-155.929,00	-158.663,51	2.934,51	1,88%
Conservação	-892.227,27	-1.196.301,27	304.104,00	34,08%
Limpeza	-1.207.864,47	-1.455.227,53	247.363,05	14,62%
Vigilância	-1.126.099,15	-1.068.206,50	-57.892,65	-5,14%
Mão de Obra do Exterior	-327.016,88	-519.672,88	192.656,00	56,91%
Outros FSE	-2.653.396,37	-2.554.624,44	98.771,93	0,05%
Gastos com o pessoal	-12.218.789,85	-11.160.050,02	-1.058.739,83	-8,66%
Rescisões	-100.000,00	-74.322,37	-25.677,63	-25,68%
Imparidade de inventários (perdas / reversões)	0,00	-4.037,54	0,00	100,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	-200.000,00	-643.231,28	443.231,28	221,62%
Provisões (aumentos / reduções)	-525.033,00	-28.681,88	-496.351,12	-94,54%
Outros rendimentos e ganhos	2.057.692,84	2.435.642,04	378.039,40	18,37%
Venda de Energia	391.268,00	752.692,52	361.424,52	92,37%
Venda de Água	211.229,30	222.717,00	11.487,70	5,44%
Cedência de Exploração	88.400,00	90.129,75	1.729,75	1,96%
Subsídios ao Investimento	1.145.497,95	947.766,72	-201.731,23	-17,55%
Outros Rendimentos	217.267,49	422.336,05	205.068,56	94,44%
Outros gastos e perdas	-1.234.041,62	-1.413.167,00	179.125,38	14,52%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	4.186.668,33	5.354.686,93	1.168.018,60	27,90%
Ganhos / Reversões de depreciação e de amortização	-2.818.394,57	-2.873.229,04	-54.834,47	-1,95%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	1.268.483,76	2.481.657,29	1.213.173,53	95,64%
Juros e rendimentos similares obtidos	8.150,00	25.197,71	17.047,71	209,17%
Juros e gastos similares suportados	-70.182,46	-98.362,67	28.180,21	36,40%
Resultado antes de impostos	1.206.451,30	2.410.492,33	1.210.041,03	100,80%
Imposto sobre o rendimento do período	-234.090,00	-588.572,51	354.482,51	155,69%
Resultado líquido do período	966.351,70	1.811.919,82	845.568,12	87,50%

Demonstração dos Fluxos de Caixa

Período findo em 31 de Dezembro de 2015

RUBRICAS	Orçamento Dezembro-15	Real Dezembro-15
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo		
Recebimentos de clientes	29.708.561,34	30.385.844,47
Pagamentos a fornecedores	-14.220.932,05	-13.879.580,34
Pagamentos ao pessoal	-12.299.979,16	-11.654.844,77
Caixa gerada pelas operações	3.187.650,13	4.851.419,38
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-52.462,95	250.350,04
Outros recebimentos/pagamentos	-747.742,16	-1.587.444,62
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	2.387.425,02	3.514.324,78
Fluxos de caixa das actividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis	-10.794.464,63	-7.974.688,73
Activos intangíveis		-6.319,05
Investimentos financeiros		0,00
Outros activos		0,00
Recebimentos provenientes de:		
Subsídios ao investimento	5.860.436,00	1.663.249,63
Juros e rendimentos similares	0,00	-87,03
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	-4.934.028,63	-6.319.571,12
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	0,00	0,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	0,00	0,00
Cobertura de prejuízos	0,00	0,00
Doações	0,00	0,00
Outras operações de financiamento	0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	0,00	0,00
Juros e gastos similares	-76.182,46	-55.794,99
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	-76.182,46	-55.794,99
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	-2.622.786,07	-2.861.041,33
Efeito das diferenças de câmbio	0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período	3.775.189,56	3.775.189,56
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1.152.403,49	914.148,23

Discriminação dos Componentes de Caixa e seus Equivalentes	Real
	Dez-15
Numerário	29.861,09
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	
- Bancos comerciais	587.335,85
- IGCP	296.951,29
Aplicações de tesouraria - IGCP	0,00
Disponibilidades e seus equivalentes no fim do período	914.148,23



9. Indicadores

Indicadores	Maio 2016	Junho 2016	Setembro 2016	Dezembro 2016	Quadrante Operativo 31 Dezembro 2016
Rádios de Eficácia					
Gastos Operacionais / EBITDA	17,28	9,08	3,48	4,01	4,90
(CMVMC+FEE+OUP z/Idem)/Volume de Negócios	87,20%	78,01%	74,04%	76,26%	78,20%
Gastos com o Pessoal / EBITDA	10,13	2,58	1,83	2,48	2,82
Taxa de Valorização dos Gastos com o Pessoal	22,80%	21,48%	16,90%	4,82%	14,87%
Taxa de Valorização dos Gastos com o Pessoal (sem internações)	22,31%	21,28%	16,50%	4,22%	16,11%
Riscos de Contabilidade de Investimentos					
Dívida / Capital Próprio	1,72	1,80	1,62	1,30	1,12
Rentabilidade e Crescimento					
Taxa de Crescimento das Receitas	21,66%	22,22%	18,44%	11,19%	10,25%
Margem EBITDA	6,06%	13,54%	21,25%	18,65%	14,67%
Remuneração do Capital Investido					
Resultado Líquido / Capital Investido	-2,40%	2,18%	12,38%	6,94%	4,25%
Outros					
Gastos com o Pessoal / Vendas	35,91%	48,28%	42,41%	42,56%	46,31%
Cash-Flow / Vendas	6,30%	16,19%	22,52%	19,16%	16,30%
FEE / Vendas	34,61%	32,53%	33,02%	34,62%	32,29%
Crescimento FEE+Pessoal (sem internações)	27,61%	26,37%	24,74%	6,37%	14,61%
Crescimento CMVMC+FEE+Pessoal (sem internações)	34,40%	22,78%	21,16%	7,11%	10,02%
CMVMC+FEE+Pessoal (sem internações)	6.142.951	10.548.863	16.275.416	21.370.024	22.320.029
EBITDA	288.363	2.074.719	4.871.508	3.504.887	4.198.888
Volume de Negócios (T1+T2+T3)	6.894.544	13.349.099	21.887.100	28.402.584	28.101.033
Resultado Líquido	-429.818	565.282	2.457.318	1.811.025	908.952
PMP Mensal	38	34	32	28	-
PMP - de acordo com nº 4 do Despacho nº 5870/2016, de 10 de Abril	86	82	29	23	30

Lisboa, 14 de março de 2016